



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE-FPS

CURSO DE PSICOLOGIA

CLEIDE DYHANA SILVA DE MELO

BÁRBARA BARBOSA DE OLIVEIRA

MÔNICA CRISTINA BATISTA DE MELO

JULIANA MONTEIRO COSTA

LEOPOLDO NELSON FERNANDES BARBOSA

**ASPECTOS PSICODINÂMICOS DA PERSONALIDADE DO
ADOLESCENTE COM COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL A LUZ
DO TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA (T.A.T.)**

RECIFE, NOVEMBRO DE 2016.



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE-FPS

CURSO DE PSICOLOGIA

CLEIDE DYHANA SILVA DE MELO

BÁRBARA BARBOSA DE OLIVEIRA

MÔNICA CRISTINA BATISTA DE MELO

JULIANA MONTEIRO COSTA

LEOPOLDO NELSON FERNANDES BARBOSA

**ASPECTOS PSICODINÂMICOS DA PERSONALIDADE DO
ADOLESCENTE COM COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL A LUZ
DO TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA (T.A.T.)**

Projeto de pesquisa entregue para fins de trabalho
de conclusão do curso de graduação em Psicologia
da Faculdade Pernambucana de Saúde.

RECIFE, NOVEMBRO DE 2016.

Aluna: Cleide Dyhana Silva de Melo

Graduanda do 8º período do curso de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). E-mail: cleidefps13@hotmail.com

Aluna colaboradora: Bárbara Barbosa de Oliveira

Graduanda do 8º período do curso de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). E-mail: barbaraboliveiraa@hotmail.com

Orientadora: Mônica Cristina Batista de Melo

Doutora em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP, Tutora no curso de graduação em Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde e Psicóloga do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) - Endereço: Rua dos Coelhos, 300, Boa vista. E-mail: monicademelo@ig.com.br

Co-orientadora: Juliana Monteiro Costa

Doutora em Psicologia Clínica pela UNICAP. Coordenadora de Tutor do 5º período do curso de graduação em Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde. E-mail: jullymc@hotmail.com

Co-orientador: Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

Psicólogo Clínico e Hospitalar. Doutor em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela UFPE. Tutor da Graduação de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde. Coordenador do mestrado de psicologia da saúde da FPS. E-mail: leopoldopsi@gmail.com

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| Resumo | 06 |
| Abstract | 07 |
| I. INTRODUÇÃO | 09 |
| 1.1 Sobre os Testes Psicológicos | 17 |
| II. JUSTIFICATIVA | 20 |
| III. PERGUNTA NORTEADORA | 20 |
| IV. OBJETIVO | 21 |
| 4.1. Objetivo Geral | 21 |
| 4.2. Objetivos Específicos | 21 |
| V. MÉTODOS | 22 |
| 5.1. Tipo de estudo | 22 |
| 5.2. Local do estudo | 22 |
| 5.3. População do estudo | 22 |
| 5.4. Período do estudo | 22 |
| 5.5. Critérios de inclusão | 22 |
| 5.6 Critérios de exclusão | 22 |

| | |
|---|-----------|
| 5.7 Fluxograma da coleta de dados | 23 |
| 5.8. Definição operacional das variáveis | 23 |
| 5.9. Procedimentos, testes, técnicas e exames | 24 |
| 5.10. Critérios para descontinuidade do estudo | 24 |
| 5.11. Coleta de dados | 24 |
| 5.12 Instrumentos para coleta de dados | 24 |
| 5.13 Análises dos dados | 24 |
| 5.14 Aspectos éticos | 24 |
| Resultado | 26 |
| Conclusão | 62 |
| Referências | 63 |
| Anexo | 67 |

APÊNDICES

| | |
|--|-----------|
| Apêndice 1 – Carta de anuência da Escola Estadual Educador Paulo Freire | 88 |
| Apêndice2-Termo de Consentimento Livre e Esclarecido | 89 |
| Apêndice 3 - Questionário sociodemográfico e Roteiro para entrevista | 93 |

RESUMO

CENÁRIO: O reconhecimento da violência no Brasil como um relevante problema de saúde pública é de extrema importância, pois hoje se sabe que atualmente morrem mais jovens no país vítimas da violência do que de doenças. Por ser um fenômeno complexo, a violência deve ser abordada a partir de uma visão interdisciplinar, alicerçada nas descobertas científicas. Desta forma, estudar sobre os aspectos psicodinâmicos a luz do Teste de Apercepção Temática-TAT pode ser um bom recurso para o entendimento dos fatores psicológicos que contribuem para os comportamentos antissociais e de transgressão do adolescente. **OBJETIVOS:** Analisar os aspectos da psicodinâmica do adolescente com comportamento transgressor e antissocial a luz do TAT. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo Observacional do tipo Corte transversal, a amostra será constituída por adolescentes de ambos os sexos. Para a coleta de dados serão utilizados um questionário com perguntas sobre dados sociodemográficos e sobre o comportamento do adolescente e o Teste de Apercepção Temática; os dados do questionário serão analisados usando pacote estatístico e o teste será analisado e interpretado. Espera-se obter através deste trabalho dados inerentes à problemática da violência na adolescência e seus aspectos psicodinâmicos envolvidos para contribuir com informações para futuras ações de prevenção do comportamento violento.

Através dos resultados da pesquisa e dos aspectos sociodemográficos, identificamos que todos os participantes eram residentes da Cidade do Recife-PE, cursando o 6º ou 7º ano do ensino fundamental. No grupo estudado três alegaram não possuir religião, outros três eram evangélicos, e apenas um disse acreditar em Deus. A maioria dos pais dos adolescentes possuía escolaridade entre ensino fundamental incompleto e 2º Grau Incompleto, quatro não souberam informar. Com relação à profissão dos genitores dos adolescentes, esta variou entre policial, ajudante de lanchonete, radiador e vendedor; três não souberam informar a profissão de seus pais. No que se refere à renda familiar, um dos adolescentes supôs um valor de 150,00 reais da bolsa família. O número de irmãos dos adolescentes variou de três a sete.

Quando perguntados se em algum momento já haviam feito alguma coisa considerada “errada” por seus pais ou responsáveis, quatro adolescentes responderam que sim.

Questionados também sobre a prática de algum comportamento não esperado pela sociedade, três relataram atos de rebeldia e vandalismo na escola e houveram descrição de transgressões e situações que eles assistem no dia a dia da comunidade em que residem. Concluímos que através do teste identificamos a carência afetiva, relação de dependência, falta de atenção, de suporte financeiro para conseguirem o que precisam, sentimento de tristeza, ideação suicida, conteúdos violentos, baixa tolerância à frustração, demanda de limites, porém, com um superego atuante em relação às regras culturais. Demonstraram criatividade, fantasias e expectativas de um futuro melhor diante de sua realidade, sentimento de alegria, contemplação e a esperança de ser feliz para sempre em seus desfechos. Considerando a relevância das informações encontradas, essa temática pode ser melhor compreendida em outros estudos que possam ter um maior número de participantes.

Palavras-chave: adolescente, comportamento antissocial, transgressão, psicodinâmica, Teste de Apercepção Temática.

ABSTRACT

SCENARIO: The recognition of violence in Brazil as an important public health issue is of utmost importance, because it is now known that currently in the country young victims die more of violence than of disease. Being a complex phenomenon, the violence must be approached from an interdisciplinary vision, based on scientific findings. Thus, study the psychodynamic aspects based on Thematic Apperception Test - TAT can be a good resource for understanding the psychological factors that contribute to antisocial behavior and adolescent transgression. **OBJECTIVES:** To analyze aspects of adolescent psychodynamic with transgressor and antisocial behavior based on TAT. **METHOD:** This is an observational study of type Cross Section, the sample consists of adolescents of both sexes. To collect the data will be used a questionnaire with questions about demographic data and adolescent behavior and the Thematic Apperception Test; questionnaire data will be analyzed using statistical package and the test will be analyzed and interpreted. The expectation is to get through this report data related to the problem of violence in adolescence and its psychodynamic

aspects involved to contribute with information for future actions to prevent violent behavior.

In the results of the research, we identified through the socio-demographic aspects that all the participants were residents of the City of Recife-PE, attending the 6th or 7th year of elementary school. In the group studied three claimed to have no religion, three others were evangelicals, and only one said to believe in God. Most of the parents of the adolescents had incomplete elementary education and 2 nd degree incomplete, four did not know to inform. In relation to the profession of the parents of the adolescents, this varied between police officer, cafeteria helper, radiator and salesman; Three did not know to inform the profession of their parents. With regard to family income, one of the adolescents assumed a value of 150.00 reais of the family grant. The number of adolescents' siblings ranged from three to seven. When asked if they had ever done anything "wrong" by their parents or guardians, four teenagers said yes. Also questioned about the behavior of some behavior not expected by society, three reported acts of rebellion and vandalism in school and described the transgressions and situations that they attend in the day to day of the community in which they reside. We conclude that through the test we identify the affective lack, relationship of dependence, lack of attention, financial support to get what they need, feelings of sadness, suicidal ideation, violent content, low tolerance to frustration, demand of limits, but with a Acting superego in relation to cultural rules. They demonstrated creativity, fantasies and expectations of a better future before their reality, feeling of joy, contemplation and the hope to be happy forever in their endings. Considering the relevance of the information found, this theme can be better understood in other studies that may have a larger number of participants.

Keywords: adolescent antisocial behavior, transgression, psychodynamic, Thematic Apperception Test.

I. INTRODUÇÃO

A palavra violência é de origem latina e vem da palavra *vis*, que quer dizer força e se refere às noções de constrangimento e de uso da superioridade física sobre o outro,¹. Segundo o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, ² violência é a “ação ou efeito de violentar, de empregar força física (contra alguém ou algo) ou intimidação moral contra alguém; ato violento; crueldade; força” e ainda constrangimento físico ou moral, exercido sobre alguém, para obrigá-lo a submeter-se à vontade de outrem; coação. O novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, define violência como “constranger, desrespeitar, fazer uso da força bruta, contrário ao direito e à justiça, agir com ímpeto”³. A OMS (Organização Mundial de Saúde) caracteriza a violência como o uso intencional da força física ou do poder, real ou por ameaça contra a própria pessoa, contra outra pessoa, contra um grupo, ou uma comunidade, que pode resultar em morte, lesão, dano psicológico, problemas de desenvolvimento, ou privação. Ainda segundo a OMS, a violência pode aparecer nas formas auto infligidas, interpessoal, ou coletiva ⁴.

As dificuldades para conceituar a violência dizem respeito a sua natureza, um fenômeno da ordem do vivido com manifestações que provocam ou são provocadas por uma forte carga emocional de quem a comete, de quem a sofre e de quem presencia. Com isso cria-se uma aura de medo, porque aquilo que não se define, não se sabe de onde vem nem para onde vai, é algo sem controle, que pode acontecer quando menos se espera, pois nenhum lugar é seguro. Por conta da violência, a autoconfiança fica ameaçada e o sujeito se pergunta: será que eu também posso cometer um ato violento, ou é possível acontecer uma violência comigo⁵.

Os acontecimentos violentos têm origem em conflitos de autoridade, lutas pelo poder, vontade de domínio, de posse de aniquilamento do outro ou de seus bens. Suas manifestações são aprovadas ou desaprovadas, lícitas ou ilícitas, segundo normas sociais mantidas por usos e costumes ou por aparatos legais da sociedade. A violência se expressa de acordo com a época, local, circunstância e realidades diferentes. Há violências toleradas e violências condenadas, diante de tal complexidade, segundo Minayo, de acordo com a autora, querer definir violência como um conjunto de regras fixas é reduzi-la em sua dimensão histórica ⁶.

Hannah Arendt comenta que “a violência dramatiza causas” e possibilita à sociedade a compreensão de seus próprios limites, ou seja, a violência incomoda e obriga todos a pensar ou pelo menos se incomodar com a perturbação de seu bem-estar. Também os danos, as lesões, os traumas e as mortes causadas por violência têm um alto custo emocional, social e financeiro por causa dos dias não trabalhados, pelos danos mentais e emocionais que causam nas vítimas e suas famílias, ou pelas vidas perdidas ⁷.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a violência é um problema importante de saúde pública⁸, suas marcas não atingem somente aos sujeitos envolvidos, mas também à sociedade. Na fase da adolescência os índices de morte são alarmantes e uma das formas mais visíveis é a violência juvenil. Sabe-se que o comportamento violento é o resultado das interações entre o desenvolvimento individual e os contextos sociais tais como a família, a escola e a comunidade ⁹.

Na perspectiva psicológica há certa inclinação para se conceituar adolescência como uma fase de importantes e intensas transformações. Nesta fase ocorre o princípio e a intensificação do amadurecimento físico, cognitivo, emocional e social do indivíduo. Em seu aspecto biológico, a adolescência seria assinalada por um veloz crescimento dos ossos e início do desenvolvimento sexual; no aspecto psicológico ocorre um enorme avanço no desenvolvimento cognitivo e uma solidificação da personalidade; no social, seria uma época de ensaio e preparo para a vida adulta ¹⁰.

Imoniana apresenta a noção de adolescência como processo psicológico de ajustamento à puberdade, por sua vez definida como a etapa intermediária entre a infância e a idade adulta tendo como característica um somatório de mudanças físicas e biológicas vivenciada, simultaneamente ou não, à adolescência. Segundo a autora, a adolescência seria um período de intensos questionamentos, reivindicações, alterações no humor e distanciamento dos pais, dando margem à chamada crise de identidade necessária para que posteriormente ocorra uma reestruturação da personalidade ¹¹.

Erik Erikson, conhecido teórico do desenvolvimento, assinalava que o período compreendido entre os 11 anos e o final da adolescência (por volta dos 20 anos) seria marcado por uma ampla testagem de papéis, visando o desenvolvimento de um senso de identidade, principal tarefa dessa fase a qual ele denominou dentro de sua teoria do desenvolvimento como sendo o Estágio 5, chamado de Identidade versus Difusão de Papéis ¹².

Neste sentido, Vitiello embasado na conceituação exposta no Seminário Latino-Americano sobre a Saúde do Adolescente, apresenta a definição de adolescência como um período particular de mudanças biopsicossociais, uma fase assinalada por modificações biológicas e pela procura por uma resolução de seu papel diante da sociedade que é estabelecido a partir de modelos culturais vigentes. Salienta, porém, que os aspectos biológicos e psicossociais estão intimamente vinculados, numa constante e mútua troca ¹³.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente considera adolescente aquela pessoa que tem entre 12 a 18 anos de idade. Dentro de uma concepção sistêmica e construtivista a UNICEF/Brasil conceitua o adolescente como um ser em pleno desenvolvimento, que busca resguardar suas particularidades, mas que se mantém em constante troca com a família e a sociedade, numa mútua transformação. Nesta visão, a adolescência é um fenômeno que não se limita apenas ao próprio adolescente, abrange todo o meio social e familiar, ¹⁴. Em outra definição da UNICEF a adolescência é vista como uma etapa de crescimento físico, emocional, psíquico, social e espiritual. Fase em que se pode contar com várias ocasiões de realizar investimentos bons, mas que se encontra cercada por diversos riscos: os adolescentes estariam mais fragilizados diante de perigos como as DSTs, HIV/AIDS, da exploração sexual e da exploração de trabalho, do uso abusivo de drogas e da violência. Segundo a UNICEF, enfrentariam ainda dúvidas em relação ao mercado de trabalho, carência de opções acessíveis de cultura, esporte e lazer. O meio social e a mídia favoreceriam nos adolescentes o interesse por bens de consumo numa fase em que frequentemente estes não teriam garantido nem o a cesso a itens de primeira necessidade, ⁸.

Coimbra, Bocco e Nascimento também revelam certa inquietação e desconforto diante do termo adolescente, elas argumentam que na atualidade este termo estaria vinculado a um padrão imposto pelo modelo norte-americano de *teens*, carregando consigo um modo de vida a ser reproduzido por todo o planeta, repassado através da mídia e de conversas cotidianas. Este fato estabeleceria uma única forma de ser adolescente reconhecida e fortalecida inclusive dentro da psicologia. Embasando seus questionamentos, as autoras citam pesquisas realizadas por Margaret Mead afirmando que a adolescência seria um fenômeno cultural, socialmente construído, presente em certos momentos da história, nos quais apresentaria características distintas, e estando ausente

em outros períodos. Nesta perspectiva, a adolescência seria completamente construída a partir das práticas sociais e naturalizar a definição de uma identidade adolescente seria estabelecer critérios que iriam contra a liberdade dos sujeitos ¹⁵.

Lewkowicz e Brodacz salientam as modificações pelas quais o contexto sociocultural em que se encontra a adolescência tem passado. Afirmam que apesar de muitas características da adolescência permanecerem sem alteração com o decorrer do tempo, existiriam outras particularidades referentes à nossa época. Os avanços tecnológicos, o aumento na qualidade e na expectativa de vida, uma confusão de papéis no meio familiar, a idealização da adolescência, entre outros fatores, confeririam aspectos diferentes à adolescência na atualidade ¹⁶.

A este respeito Minayo acrescenta que numa construção social semelhante à nossa, que tem como características a divisão de classes e um arranjo social bastante complexo, o entendimento da adolescência necessita considerar as particularidades históricas, socioeconômicas, políticas e culturais, pois, para um estudo da associação entre a violência e a adolescência em nosso país esses aspectos são imprescindíveis já que não se pode generalizar nem a violência e nem a adolescência ¹⁷.

Arpini, em seu estudo com adolescentes que estão ou estiveram sob a proteção de Conselhos Tutelares, aos quais denomina de adolescentes em situação de risco, reflete sobre as dificuldades de ser adolescente em uma sociedade tão desigual e aponta para a falta de acesso desses adolescentes e seus familiares aos bens de consumo, o que os exclui do padrão socialmente valorizado. A autora conclui afirmando que esses sujeitos vivenciam uma luta cotidiana pela sobrevivência e para não se deixarem destruir socialmente ¹⁸.

Assis, Deslandes e Santos enfatizam que as diferentes manifestações da violência constituem fortes empecilhos para o total desenvolvimento dos 35 milhões de adolescentes entre 10 e 19 anos no Brasil, sejam como vítimas ou autores dessas situações de violência. Segundo as autoras, a dialética letal do matar e morrer diminui a expectativa de vida, reduz o potencial da população, representa custos para as famílias e para os sistemas de saúde e prejudica os projetos de vida ¹⁹.

De acordo com dados preliminares apresentados pelo Ministério da Saúde, no ano de 2011 teriam ocorrido no Brasil 34.336 mortes de adolescentes por causas externas. Dentre essas causas haveria um destaque para as mortes por homicídio. Os óbitos de adolescentes, com idade entre 15 e 24 anos, provocados por causas externas, divide-se em: mortes por homicídio (18.785); acidentes por meios de transportes (9.339); suicídios (1.748); e outras causas (4.426)^{20,21}

Observa-se que os adolescentes e jovens são as maiores vítimas da violência. Nesses grupos a mortalidade tem como principal causa os eventos violentos. Hoje, em cada 10 adolescentes, 7 morrem por causas externas. Em 2012, dos 77.805 óbitos juvenis registrados pelo SIM, 55.291 tiveram sua origem nas causas externas. Em 2012, a taxa de 54,3 homicídios masculinos era 11 vezes superior à feminina, de 4,8. Entre os jovens, essas diferenças ainda são maiores: a taxa masculina cresce 199% - a feminina 113,0% - e resulta 14 vezes superior à feminina^{20,21}.

Na adolescência o padrão de mortalidade se altera: Entre 10 e 14 anos observa-se uma relativa estabilidade nas taxas de mortalidade no Brasil de 17,4 em 2000 e um total de 33.260 mortes na década. Entre a faixa etária de 15 e 19 anos, ocorre um aumento na violência que causa 117.775 mortes por causas externas da década, correspondendo a um crescimento de 8,7%, alcançando assim uma taxa de mortalidade de 75,2 por cem mil habitantes em 2000. Esses dados de mortalidade fazem parte de uma pequena parte da violência sofrida por crianças e adolescentes brasileiros,⁶.

Na pesquisa A Voz dos Adolescentes, 86% dos adolescentes consideram o Brasil um país violento e 12% não o consideram. Nas camadas economicamente menos favorecidas é mais acentuada a sensação de que o país é violento (83,6% na classe D; 82,3% na classe C; 79,1% na classe A e 76,9% na classe B). Entre os indígenas estão os que consideram o país mais violento, 85,3%, já os brancos são os que menos o considera, 79,8%. Manifestações visíveis de violência, como assassinatos, sequestros, estupros, são os itens mais recordados pelos adolescentes para explicar o porquê consideram o país violento. Temas socioeconômicos como desemprego, fome e desamparo social foram lembrados apenas por 12%. Assaltos e roubos é a preocupação mais citada referente à segurança (33%), sendo mais comum às classes mais economicamente favorecidas, 44,8% na classe A e 43,8% na classe B. A segunda preocupação mais citada é a violência protagonizada pela polícia (25%), sendo mais comum nas respostas das classes D (29,5%)

e C (25,4%). Ainda sobre a violência, 20% dos adolescentes entrevistados afirmaram ter sido vítima de alguma forma de violência dentro da escola: 64% sofreram agressões físicas; 38% sentiram seus direitos desrespeitados e 13% sofreram agressões policiais⁸.

Em uma pesquisa realizada a partir de uma parceria entre o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF e pesquisadores do Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli – CLAVES – da Fundação Oswaldo Cruz foram entrevistados, em 2003, 1923 adolescentes com idade entre 11 e 19 anos de 38 escolas públicas e particulares do município de São Gonçalo, Rio de Janeiro, de diferentes níveis sociais, raças e religiões. Os resultados obtidos através das respostas dos adolescentes mostram que os problemas que mais os afetam seriam: dificuldade de ser pobre; problemas de saúde na família; brigas e separação dos pais; crescer numa família violenta; perda dos pais e dos irmãos; problemas com amigos na escola; violência urbana e medo da cidade²².

Ainda de acordo com esse estudo, haveria três principais tipos de proteção que atuariam desde a infância até a idade adulta: capacidade individual, que compreende a autonomia, autoconfiança, autoestima positiva, ser afetivo, equilibrar os impulsos e ser maleável com as pessoas; apoio familiar, importante para promover estabilidade, dar suporte às dificuldades, ensinar a respeitar as pessoas e aprender a caminhar por si mesmo; apoio social, fundamental para obter reforço através do bom relacionamento com amigos, professores ou outras pessoas importantes na vida do jovem e que são referências seguras, reforçando seu sentimento de ser querido, amado e respeitado,²².

Os autores da pesquisa utilizam o conceito de *resiliência* para explicar as diferentes formas dos adolescentes tratarem as adversidades. A resiliência é um termo bastante utilizado na psicologia e relaciona-se a capacidade de superar as adversidades da vida. Segundo os autores, a resiliência é formada a partir das características individuais do sujeito bem como o que recebe de seu meio familiar e social. Assim, a resiliência poderia ser trabalhada e estimulada para potencializar as respostas positivas dos adolescentes diante das adversidades²².

Para Assis e Constantino, a imensa quantidade de material produzido sobre a violência cometida por jovens reflete a atenção da sociedade, muito mais voltada para este aspecto da violência de que para refletir a respeito de sua prevenção. Segundo estas autoras, a violência provocada por jovens estaria em foco devido ao grande número de

pessoas nessa fase do ciclo vital,²³. No ano de 2012 existiam no Brasil 34,8 milhões de adolescentes onde 17,4 milhões são de sexo masculino e 17,3 milhões de adolescentes do sexo feminino (idade entre 15 e 25 anos incompletos)²⁰. No país, a intensa desigualdade socioeconômica prejudica o completo desenvolvimento desta parcela da população que necessitam enfrentar cotidianamente condições inapropriadas de moradia, falta de acesso aos bens de consumo e serviços, carências nas redes de ensino, fragilidade nas relações familiares e interpessoais, estigmas, preconceitos e várias formas de violência. Neste sentido, adolescentes e jovens seriam os mais expostos à violência e suas maiores vítimas.

Estas constatações contrariam o que seria garantido por lei às crianças e adolescentes. De acordo com o artigo 3º do Estatuto da Criança e do Adolescente o adolescente tem o direito assegurado de contar com as oportunidades e facilidades que lhes possibilitem o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. No artigo 4º é descrito como dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária²⁴.

A violência na adolescência pode se ter seu início externalizado através de comportamentos transgressores e antissociais, que estão interligados e são caracterizados pelo desprezo ou transgressão das normas da sociedade, frequentemente associado a um comportamento ilegal. Transgressão seria o ato de infringir, descumprir ordens, leis e regulamentos estabelecidos dentro de uma sociedade. O comportamento transgressor abarcar em atitudes agressivas, atos de vandalismo e baixo desempenho escolar.

O termo antissocial tem sido vastamente empregado na literatura científica para descrição de problemas de comportamento não específicos, como comportamentos delinquentes, agressividade, e oposicionismo²⁵. A expressão ‘antissocial’ é utilizada para indicar características comportamentais de vários tipos de transtornos mentais a qual o comportamento antissocial está relacionado, e pode ser encontrado com muita frequência em quadros clínicos como, o Transtorno Desafiador Opositivo, o Transtorno da Conduta, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e o Transtorno de Personalidade Antissocial^{25,26}. Além disso, este termo descreve um padrão comportamental com natureza ou função particular que é comum a todos esse transtornos.

Este termo também tem sido empregado para caracterizar comportamentos agressivos e desafiador, da conduta de indivíduos que não possui transtornos específicos, mas, que apresentam problemas comportamentais que causam ameaças ao funcionamento social, entretanto, podemos dizer que o conceito de comportamento antissocial não implica apenas em um único diagnóstico clínico, mas como um tipo de comportamento que pode vir a tornar um transtorno se não for tratado ²⁶.

O comportamento antissocial pode ser definido como um padrão de resposta cuja consequência é maximizar gratificações imediatas e evitar ou neutralizar as exigências do ambiente social. Este tipo de comportamento é considerado eventos aversivos e sua ocorrência está diretamente relacionada á ação de outra pessoa ²⁵. Os indivíduos antissociais utilizam comportamentos aversivos para modelar e manipular as pessoas á sua volta e, devido a sua efetividade, esse padrão pode se tornar a principal forma desses indivíduos interagirem e lidarem com as outras pessoas. Além da manipulação, esses indivíduos possuem características como: Agressividade (temperamentos difíceis), ansiedade e dificuldades com limites e frustrações, ²⁵.

O comportamento pode aparecer no início da infância, podendo persistir tanto na adolescência quanto na vida adulta, mas, isso não significa que toda criança antissocial irá escalar e manter esse padrão comportamental durante seu desenvolvimento²⁶. A relação familiar tem grande influência na continuação do comportamento, os pais tornam-se o modelo inicial para o comportamento aversivo, a criança começa a demonstrar sinais antissociais nessa relação familiar, este tipo de comportamento é passado de geração em geração, destacando-se a ocorrência em que pelo menos um dos pais ou cuidador possua as características antissociais. Para os pais torna-se cada vez mais difícil lidar com esse tipo de comportamento problemático, provocando assim uma manifestação através da rejeição dos pais e os pares (amigos, professores, grupos de convívio, etc.), essa rejeição é caracterizada por comportamentos que envolvem choro, grito, implicar, ameaçar e, ocasionalmente bater²⁶. O indivíduo tende a ligar-se a grupos e pares que também apresentam problemas de comportamento, essa identificação é vista como uma forma de se inserir na sociedade, de chamar atenção, o adolescente sente a necessidade de ter o sentimento de “pertencimento”, tendo uma tendência de se agrupar em lugares onde são aceitos, ou seja, onde são olhados.

Segundo Patterson e colaboradores²⁶, em algumas ocasiões o comportamento é reforçado positivamente, através de atenção ou aprovação, mas a principal forma de

manutenção deste padrão ocorre por meio de reforço negativo, ou condicionamento de esquivo. O convívio social, cultura, valores e crença, influenciam na potencialização do comportamento transgressor e antissocial, esses fatores são visto como uma forma de lidar com seus problemas de internalização (o que o sujeito pensa de si mesmo) e os fatores de risco (socioeconômico, violência intrafamiliar, abandono, negligência, exclusão social, escolaridade dos pais, etc.), adolescentes que estão mais expostos a esses fatores de risco está mais propício a desenvolver o comportamento antissocial e transgressor^{25,26}.

1.1 SOBRE OS TESTES PSICOLÓGICOS

A Resolução CFP N.º 002/2003 define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos no Brasil. Ela institui os Testes Psicológicos como instrumentos de avaliação ou mensuração de características psicológicas, constituindo-se um método ou uma técnica de uso privativo do psicólogo, em decorrência do que dispõe o § 1º do Art. 13 da Lei no 4.119/62.

Para Gomes²⁷ o teste psicológico é percebido como uma ferramenta auxiliar, chegando a ser tão importante quanto às entrevistas para reforçar as hipóteses diagnosticadas levantadas. O processo de psicodiagnóstico permite elucidar as subjacentes problemáticas aparente do paciente, podendo-se compreender sua dinâmica, possibilidades terapêuticas e encaminhamentos, desde as dificuldades psicológicas menos complexas até os mais graves quadros psicopatológicos (psicodiagnóstico diferencial).

Dentre as técnicas de que dispõe o psicólogo, principalmente o clínico, para a investigação da personalidade, destacam-se os testes projetivos como aqueles que possibilitam uma apreensão mais profunda de conteúdos internos, os quais nem sempre o sujeito tem consciência. Sendo a expressão – “métodos projetivos” – utilizada pela primeira vez por L. K. Frank, em 1939 para designar um conjunto de instrumentos que partindo de uma investigação global e holística da personalidade, procura abordar o indivíduo naquilo que ele apresenta de singular, o teste projetivo busca evidenciar os aspectos qualitativos e psicológicos em detrimento aos procedimentos quantitativos e normativos realizados até então pelos testes psicométricos.

Segundo Laplanche-Pontalis ²⁸, “o sujeito percebe o meio ambiente e responde ao mesmo em função de seus próprios interesses, atitudes, hábitos, estados afetivos duradouros ou momentâneos, esperanças, desejos etc.”. Ou seja, o indivíduo vai estruturar ou interpretar a sua realidade de acordo com as suas próprias características internas que, estando estas, numa constante interação dinâmica com os objetos do seu mundo externo, cria uma terceira realidade, a qual Bellak propõe o termo “apercepção” ²⁹. Logo, o termo “apercepção”, seria uma interpretação (dinamicamente) significativa que um examinando faz diante de uma percepção.

O Teste de Apercepção Temática (T.A.T.) criado em 1935 por Henry Murray, inspirado na técnica do relato livre, assim como o Teste de Rorschach e o do desenho, faz parte desse conjunto de técnicas. O teste propõe-se à exploração da personalidade do sujeito a partir das histórias criadas por este frente às figuras apresentadas. As pranchas utilizadas no T.A.T., por constituírem estímulos projetivos, são ambíguas, favorecendo o aparecimento da subjetividade do sujeito na apreensão de seus conteúdos. Mas, ao mesmo tempo, dispõem de elementos que podem ser percebidos mais objetivamente, como alguns personagens relativamente definidos quanto ao sexo e a idade e certos elementos do cenário, ^{30,31}. Sendo assim, as respostas do sujeito a este tipo de técnica, entendidas como “livres”, são de fato rigorosamente determinadas pela sua história e por seus conflitos, sendo interpretadas como reveladoras de suas tendências e de seus conflitos profundos.

O T.A.T. consiste em 30 pranchas contendo várias figuras acromáticas com cenas de um ou mais personagens, situações dramáticas, onde os temas não são explícitos, e as cenas apresentam diferentes graus de estruturação, sendo apresentadas a cada sujeito apenas 20 estímulos. As 10 primeiras pranchas contêm cenas mais estruturadas do que as últimas. Tais pranchas são utilizadas com o intuito de desencadarem no sujeito as associações livres. Diante dos estímulos apresentados, o indivíduo é convidado a responder desenvolvendo um tema, uma história. O teste parte da premissa que cada indivíduo possui uma forma singular de perceber e se relacionar com o mundo, que são influenciadas por seus anseios atuais ou por lembranças das sensações experiências durante a infância. Por isso, diante dos mesmos estímulos pouco estruturados, cada sujeito responde de maneira distinta, visto que tende a interpretar o mundo externo a partir também de sua realidade interna. Sendo assim, o sujeito acaba

por projetar conteúdos subjetivos: impulsos, desejos, temores, dificuldades, de sua história pessoal e momentos-chave de sua vida às histórias por ele compostas.

As temáticas mais frequentes evocadas pelas pranchas são: 1. A relação com figuras de autoridade, aspirações, objetivos, dificuldades e realizações; 2. A área das relações familiares, percepção do ambiente, nível de aspirações e atitudes frente aos pais e relações familiares; 3. Tristeza, abandono, desespero depressão e suicídio; 4. Conflitos nas relações heterossexuais (abandono, traição, ciúmes); 5. o papel mãe-esposa, atitudes antissociais, reações frente ao inesperado; 6. Relação com a figura materna (dependência-independência, abandono-culpa); 7. Atitude frente à figura paterna; 8. Agressividade; 9. Atitudes frente ao trabalho, ao ócio; 10. Conflitos do casal e atitude frente à separação; 11. Atitude frente ao desconhecido, ao perigo, ao instintivo; 12. atitude frente à autoridade; 13. Sentimento de culpa, atitude frente ao alcoolismo, as relações heterossexuais, a culpa e a agressividade. 14. Autoquestionamento e aspirações; 15. Relação com a morte, culpa, castigo; 16. Principais necessidades; 17. Desejos de reconhecimento, narcisismo e exibicionismo; 18. Frustração e depressão; 19. Necessidade de proteção e amparo frente aos ambientes; 20. Principais aflições e perspectivas^{30,31}.

O reconhecimento da violência no Brasil como um relevante problema de saúde pública é de extrema importância, pois hoje se sabe que atualmente morrem mais jovens no país vítimas da violência do que de doenças. Por ser um fenômeno complexo, a violência deve ser abordada a partir de uma visão interdisciplinar, alicerçada nas descobertas científicas bem como na superação das desigualdades, demandando uma articulação entre a segurança, a saúde e o desenvolvimento social, necessitando de um esforço conjunto da sociedade e do Estado,¹⁸.

Considerando-se a problemática da violência na adolescência, sua complexidade e os aspectos biopsicossociais envolvidos tais como, dificuldade de ser pobre; problemas de saúde na família; brigas e separação dos pais; crescer numa família violenta; perda dos pais e dos irmãos; problemas com amigos na escola; violência urbana e medo da cidade²¹. Supõe-se que algo se passa a nível psicodinâmico tais como: a) problemática na dinâmica das relações familiares; b) dificuldades relacionadas com as figuras parentais do tipo afeto, autoridade e limites; c) alto nível de insatisfação

e frustração; d) insegurança, tristeza, agressividade e perdas; que contribui para impedir o comportamento saudável.

Desta forma, estudar sobre os aspectos psicodinâmicos a luz do TAT em adolescentes com comportamentos delinquentes, agressivos, atos de vandalismo, capacidade de manipulação, ansiedade, dificuldades com limites e frustrações, baixo desempenho escolar, e possível quadro clínicos como: Transtorno Desafiador Opositivo, Transtorno da Conduta, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e o Transtorno de Personalidade Antissocial ²⁴, pode ser um bom recurso para o entendimento dos fatores psicológicos que contribuem para as manifestações de violência na adolescência.

II. JUSTIFICATIVA

Ao longo da vida as pessoas passam por fases e crises onde algumas dificuldades emocionais são vivenciadas. A adolescência como todas as fases, revela o entrelace entre os aspectos, individuais, familiares e sociais dos sujeitos. Sabe-se que na atualidade os números de violência envolvendo os adolescentes estão aumentando e aponta-se como uma das causas os aspectos ligados à vida emocional tais como, dificuldades na vida familiar, frustrações, perdas, problemas interpessoais e com os afetos. Desta forma o estudo sobre as questões psicodinâmicas parece oportuno principalmente porque irá apontar para as peculiaridades do adolescente transgressor e antissocial e as relações entre seu mundo interno e externo beneficiando ações que possam contribuir para reduzir a violência na adolescência.

III. PERGUNTA NORTEADORA

Existem determinados aspectos da psicodinâmica do adolescente com comportamentos transgressivos e antissociais que podem ser evidenciados através do Teste de Apercepção Temática? E estes aspectos são: os problemas na dinâmica das relações familiares, dificuldades relacionadas com as figuras parentais do tipo afeto, autoridade e limites, estados de insatisfação, frustração, insegurança, tristeza, agressividade e perdas?

IV. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os aspectos da psicodinâmica dos adolescentes em conflito com a lei a luz do TAT.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Do adolescente:

- Descrever os aspectos sociodemográficos;
- Conhecer a psicodinâmica da personalidade a luz do TAT e a partir da sua interpretação:
 1. Determinar a frequência de problemáticas na dinâmica das relações familiares;
 2. Determinar as dificuldades relacionadas com as figuras parentais do tipo afeto, autoridade e limites;
 3. Determinar a frequência de insatisfação e frustração e a frequência de insegurança, tristeza, agressividade e perdas;

V. MÉTODO

5.1. TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo observacional exploratório do tipo Corte Transversal.

5.2. LOCAL DO ESTUDO

O estudo será realizado na Escola Estadual Educador Paulo Freire, localizada na Avenida Engenheiro Abdias de Carvalho, Bongi, Recife-PE. CEP: 50761-650. A Faculdade Pernambucana de Saúde possui convênio com a escola, as etapas de ensino são compreendidas em ensino fundamental e médio, correspondendo assim à perspectiva de faixa etária da pesquisa. O perfil dos alunos e os aspectos sociodemográficos, são propícios para a aplicação do teste a luz do TAT. Levamos em consideração também a localidade da escola, que é de fácil acesso e próximo das dependências da FPS.

5.3. POPULAÇÃO DO ESTUDO

Adolescentes entre 12 e 18 anos, matriculados, frequentando a escola no ano letivo de 2015 a 2016. O número de sujeitos da pesquisa será determinado pela triagem que será realizada quanto aos critérios de elegibilidade.

5.4. PERÍODO DO ESTUDO

O estudo será realizado durante os meses de junho de 2015 a maio de 2016

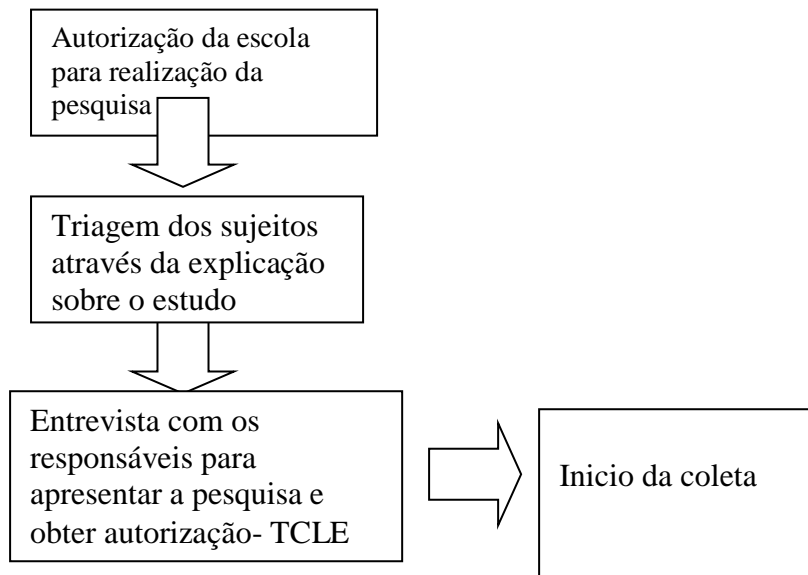
5.5. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

A amostra será constituída por adolescentes de ambos os sexos, que, após a explicação das pesquisadoras, reconheçam, na percepção deles, ter tido alguns comportamentos transgressivos e antissociais durante a vida que os pais autorizem participar do estudo.

5.6. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Não serão incluídos no estudo os adolescentes que na época da coleta não estiverem autorizados por algum motivo para participar e que apresentarem dificuldades físicas e/ou psíquicas para participar do estudo do tipo: Deficiência mental grave, demência ou psicose; ou que por algum outro motivo não compreendam as instruções e os objetivos do estudo.

5.7. FLUXOGRAMA DA COLETA DE DADOS



5.8. DEFINIÇÃO OPERACIONAL DAS VARIÁVEIS

Variáveis Biosociodemográficas

- Idade do adolescente: variável quantitativa, numérica contínua expressa em anos: 12 anos, 13 anos, 14 anos, 15 anos, 16 anos, 17 anos e 18 anos.
- Sexo: Refere-se ao gênero do participante. É uma variável categórica nominal dicotômica, categorizada para análise em feminino e masculino.
- Escolaridade do adolescente: variável categórica, quantitativa, numérica, contínua, correspondendo ao número de anos completo de estudo realizado, que estratifica com cinco categorias: ensino fundamental completo, ensino fundamental incompleto, ensino médio completo, ensino médio incompleto e sem instrução.
- Procedência: variável categórica nominal policotômica. Dividida em três categorias: Recife, interior do estado e outros estados.
- Com quem reside: Variável categórica nominal policotômica. Dividida em seis categorias: Pai, mãe, irmãos; cônjuge, filhos; mora só; mora com parentes de 2º grau; mora com amigos; mora em casa de apoio.

5.9 PROCEDIMENTOS, TESTES, TÉCNICAS E EXAMES.

Para esse estudo será utilizado o TAT: O teste é composto por laminas que investigam:

Problemas na dinâmica das relações familiares: laminas 2;6;7;10;

Dificuldades relacionadas com as figuras parentais do tipo afeto: laminas 13; autoridade lâminas, 1; 12; 13 e limites laminas, 1; estados de insatisfação laminas 1, frustração, insegurança, tristeza laminas 3; 20, agressividade laminas 8; 18, e perdas laminas 15. O teste será aplicado individualmente, em ambiente reservado.

5.10. CRITERIOS PARA DESCONTINUIDADE DO ESTUDO

A coleta de dados poderá ser interrompida quando ocorrer eventos que acarretem em suspensão das aulas regulares ou se o adolescente desistir de participar do estudo.

5.11. COLETA DE DADOS

A coleta de dados será realizada na sala de atendimento aos pais da Escola Estadual Educador Paulo Freire.

5.12. INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados serão utilizados um questionário de identificação do adolescente e dos pais, contendo também itens dos aspectos sociodemográficos tais como: idade, escolaridade, renda e ocupação e o Teste de Apercepção Temática.

5.13. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados do questionário serão analisados usando o pacote estatístico Epi-info 6.0 e o protocolo do teste serão analisados e interpretados.

5.14. ASPECTOS ÉTICOS

Os adolescentes serão abordados e receberão explicação acerca dos objetivos do estudo e sobre a importância do mesmo e serão convidados para participação da pesquisa. Caso aceitem participar, será solicitada a autorização dos pais ou responsáveis por estes adolescentes para que os mesmos possam participar da presente pesquisa, sendo fornecidos aos mesmos os devidos esclarecimentos.

Na sequência, será solicitada a assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que contempla as Diretrizes e Normas Regulamentares de Pesquisa envolvendo seres humanos. No referido termo constarão informações sobre os objetivos da pesquisa e sua importância, a metodologia a ser utilizada bem como esclarecimentos quanto à liberdade de escolha em participar ou não do estudo, a possibilidade de desistência em qualquer momento do desenvolvimento do trabalho e a garantia de sigilo quanto aos dados de identificação.

RESULTADOS

Atendendo as normas de trabalho de conclusão de curso-TCC da faculdade pernambucana de saúde- FPS, os resultados deste TCC serão apresentados no formato de artigo, que será encaminhado para a revista Psicologia em Estudo. As normas da revista encontra-se no anexo I.

**PSICODINÂMICA DA PERSONALIDADE DO ADOLESCENTE Á LUZ DO
TESTE DE APERCEÇÃO TEMÁTICA
PSICOD PERSON AD TAT**

**PSYCHODYNAMIC PERSONALITY ADOLESCENT THE APPERCEPTION
TEST LIGHT THEMES**

PSYCHOD PERSON AD TAT

**PERSONALIDAD PSICODINÁMICA TEMAS DE LUZ DE LOS
ADOLESCENTES LA PRUEBA DE PERCEPCIÓN**

PERSON PSICOD AD TAT

Resumo

A violência na adolescência é um problema de saúde pública. Atualmente morrem mais jovens no país vítimas da violência do que de doenças. É um fenômeno complexo, multideterminado e deve ser abordado numa visão interdisciplinar. A temática é de extrema relevância social, demanda atuação psicológica, sendo assim, estudar o adolescente considerando seus aspectos psicodinâmicos pode ser um bom recurso para o entendimento dos fatores psicológicos que contribuem para seu comportamento antissocial e de transgressão. Objetivou-se analisar os aspectos da psicodinâmica do adolescente com queixas de comportamento antissocial e de transgressão a partir da interpretação do Teste de Apercepção Temática (T.A.T). Trata-se de um estudo exploratório, qualitativo que utilizou como instrumento de coleta de dados o T.A.T. Os adolescentes sinalizam carência afetiva, relação de dependência, falta de atenção, de suporte financeiro para conseguirem o que precisam, sentimento de tristeza, ideação suicida, conteúdos violentos, baixa tolerância à frustração, demanda de limites, porém, com um superego atuante em relação às regras culturais. Demonstraram criatividade, fantasias e expectativas de um futuro melhor diante de sua realidade, sentimento de alegria, contemplação e a esperança de ser feliz para sempre em seus desfechos. Considerando a relevância das informações encontradas, essa temática pode ser melhor compreendida em outros estudos que possam ter um maior número de participantes.

Palavras-chave: Adolescente, comportamento antissocial, psicodinâmica.

Abstract

Violence in adolescence is a public health problem. Currently in the country die younger victims of violence than disease. It is a complex, multidetermined and should be addressed in an interdisciplinary vision phenomenon. Thus, studying the adolescent considering its psychodynamic aspects can be a good resource for understanding the psychological factors contributing to their antisocial behavior and transgression. This study aimed to analyze the aspects of adolescent psychodynamic with antisocial behavior complaints and transgression. This is an exploratory, qualitative study that used as data collection instrument the Thematic Apperception Test (T.A.T). Adolescent signal lack of affection, dependency ratio, lack of attention, financial support to get what they want, feelings of sadness, suicidal ideation, violent, low frustration tolerance, demand limits, however, with an active superego in relation to cultural rules. Demonstrated creativity, fantasies and expectations of a better future in front of her reality, feelings of joy, contemplation and hope to be happy forever in their outcomes. Considering the relevance of the information found, this theme can be better understood in other studies to have a greater number of participants.

Keywords: adolescent, antisocial behavior, psychodynamic.

Resumen

La violencia en la adolescencia es un problema de salud pública. Actualmente en el país mueren más jóvenes víctimas de la violencia que la enfermedad. Es un fenómeno complejo, multideterminado y debe ser tratada en una visión interdisciplinaria. Por lo tanto, el estudio de la adolescente teniendo en cuenta sus aspectos psicodinámicos puede ser un buen recurso para la comprensión de los factores psicológicos que

contribuyen a su comportamiento antisocial y la transgresión. Este estudio tuvo como objetivo analizar los aspectos de la psicodinámica de los adolescentes con las quejas de conducta antisocial y la transgresión. Se trata de un estudio exploratorio, cualitativo que utilizó como instrumento de recolección de datos de la Prueba de Percepción Temática (T.A.T). Los adolescentes señalan la falta de afecto, relación de dependencia, falta de atención, el apoyo financiero para conseguir lo que quieren, sentimientos de tristeza, ideación suicida, violento, baja tolerancia a la frustración, Límites de la demanda, sin embargo, con un superyó activa en relación a las normas culturales. creatividad mostrada, fantasías y expectativas de un futuro mejor en frente de su realidad, sentimientos de alegría, la contemplación y la esperanza de ser feliz para siempre en sus resultados. Teniendo en cuenta la relevancia de la información que se encuentra, este tema puede ser mejor entendida en otros estudios para tener un mayor número de participantes.

Palabras clave: adolescente, comportamiento antisocial, psicodinámica.

INTRODUÇÃO

A palavra violência quer dizer força, e refere-se às noções de constrangimento e uso da superioridade física sobre o outro (Marin, 2004). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) violência pode ser definida como “uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, grupo ou comunidade, que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” e é considerada um problema de saúde pública (Brasil, 2005).

A violência é um fenômeno da ordem do vivido com manifestações que provocam ou são provocadas por uma forte carga emocional de quem comete, de quem sofre e de quem presencia (Minayo, 2003). Os acontecimentos violentos têm origem em conflitos de autoridade, lutas pelo poder, vontade de domínio, de posse de aniquilamento do outro ou de seus bens (Minayo, 2006). Hannah Arendt comenta que a violência dramatiza causas e possibilita que a sociedade compreenda seus próprios limites e na fase da adolescência os índices de morte são alarmantes e uma das formas mais visíveis é a violência juvenil (Arendt, 2001). Para Assis e Constantino a violência cometida por jovens reflete à ação da sociedade que é muito mais voltada para este aspecto da violência do que refletir a respeito de sua prevenção. Segundo estas autoras, a violência provocada por jovens estaria em foco devido ao grande número de pessoas nessa fase do ciclo vital, adolescência (Assis & Constantino, 2005).

A adolescência na perspectiva psicológica é vista como uma fase de intensas transformações vivenciadas como processo psicológico de ajustamento à puberdade, marcada por questionamentos, reivindicações, alterações no humor e distanciamento dos pais. É nesse momento que o adolescente deverá refletir e avaliar que pessoa ele foi no passado, é no presente e será no futuro. É a partir dessa análise que se processa a

formação da identidade, dando margem à chamada crise de identidade marcada por testagem de papéis, nomeada por Erik Erikson como estágio 5- Identidade versus Difusão de Papéis (Kaplan & Sadock,2008).

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA considera adolescente aquela pessoa que tem entre 12 a 18 anos de idade. O Fundo das Nações Unidas para a Infância- UNICEF conceitua o adolescente como ser em desenvolvimento, que busca resguardar suas particularidades, mas que se mantém em constante troca com a família e a sociedade, numa mútua transformação (UNICEF, 2011).

Segundo o artigo 3º do ECA, o adolescente tem direito assegurado de contar com as oportunidades e facilidades que lhes possibilitem o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. No artigo 4º é descrito como dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 2012).

Comportamento Antissocial

O manual de Classificação Internacional de Doenças- CID 10 caracteriza o Transtorno da personalidade antissocial como padrão de transgressão e infringimento dos direitos dos demais, ou as normas socialmente aceitas, e caracteriza-se por indiferença insensível pelos sentimentos alheios; atitude flagrante e persistente de irresponsabilidade e desrespeito por normas, regras e obrigações sociais; incapacidade em manter relacionamentos embora não haja dificuldade em estabelecê-los; baixa tolerância à frustração e um baixo limiar para descarga de agressão; incluindo violência;

incapacidade de experimentar culpa e de aprender com a experiência, particularmente com a punição; propensão marcante para culpar, modelar, manipular os outros ou para oferecer racionalizações plausíveis para o comportamento que levou o paciente a conflito com a sociedade. Podendo também haver irritabilidade persistente como um aspecto associado (OMS, 1993).

Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais- DSM-5 o comportamento antissocial caracteriza-se por transtornos de conduta por padrões persistentes de conduta dissocial, agressiva ou desafiante onde são observadas grandes violações das expectativas sociais próprias a faixa etária da criança/adolescente; e um padrão de comportamento com duração de seis meses ou mais (APA, 2014).

No que refere-se à violência na adolescência, ela pode ser externalizada através de comportamentos transgressores e antissociais, que estão interligados e caracterizados pelo desprezo ou transgressão das normas da sociedade, frequentemente associado a um comportamento ilegal. Transgressão é o ato de infringir, descumprir ordens, leis e regulamentos estabelecidos dentro de uma sociedade (Pacheco, Alvarenga, Reppold, Piccinni & Hutz, 2005).

A expressão antissocial é utilizada para indicar características comportamentais de vários tipos de transtornos mentais do qual o comportamento antissocial está relacionado, podendo ser encontrado com frequência em quadros clínicos como: Transtorno Desafiador Opositivo, Transtorno da Conduta, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Transtorno de Personalidade Antissocial. Este termo descreve um padrão comportamental com natureza ou função particular que é comum a todos esses transtornos, empregando-se para caracterizar comportamentos agressivos e desafiadores, da conduta de indivíduos que não possuem transtornos específicos, mas,

apresentam problemas comportamentais que causam ameaças ao funcionamento social (Pacheco, Alvarenga, Reppold, Piccinni & Hutz, 2005).

O conceito de comportamento antissocial não implica em um único diagnóstico clínico, mais como um tipo de comportamento que pode tornar-se transtorno se não for tratado. O convívio social, cultural, os valores e crenças, influenciam na potencialização do comportamento transgressor e antissocial, esses fatores são vistos como uma forma de lidar com seus problemas de internalização e com os fatores de risco (socioeconômico, violência intrafamiliar, abandono, negligência, exclusão social, escolaridade dos pais). Adolescentes que estão mais expostos aos fatores de risco está mais propício a desenvolver o comportamento antissocial e transgressor (Pacheco, Alvarenga, Reppold, Piccinni & Hutz, 2005; Francke, Pacheco, & Grassi. 2010).

Psicodinâmica da Personalidade

O conceito de psicodinâmica foi desenvolvido por Sigmund Freud como estudo e teorização sistemático das forças psicológicas que agem sobre o comportamento humano. Sugerindo assim que processos psicológicos são fluxos de psicoenergia num cérebro complexo, estabelecendo uma psicodinâmica na base da energia psicológica, referindo-se à libido que compreende o comportamento do indivíduo em determinada circunstância, procurando investigar a integração entre a motivação consciente/inconsciente de suas atitudes e opiniões, sentimentos e crenças, procurando relacionar a conduta com impulsos, emoções, pensamentos e percepções que a determinaram e a tua do mesmo modo na previsão de novos comportamentos (Bowlby & John, 1999). O processo do qual procura compreender a conduta humana é denominado de atitudes Psicodinâmicas.

O Teste de Apercepção Temática-TAT

O teste psicológico é percebido como uma ferramenta auxiliar, chegando a ser tão importante quanto às entrevistas para reforçar as hipóteses diagnosticadas levantadas. O processo de psicodiagnóstico permite elucidar as subjacentes problemáticas aparente do paciente, podendo-se compreender sua dinâmica, possibilidades terapêuticas e encaminhamentos, desde as dificuldades psicológicas menos complexas até os mais graves quadros psicopatológicos (psicodiagnóstico diferencial).

O T.A.T foi criado em 1935 por Henry Murray, inspirado na técnica do relato livre. É amplamente aplicado em adultos, pré-adolescentes ou adolescentes. É um teste projetivo, que propõe à exploração da personalidade do sujeito a partir das histórias criadas por este, frente às figuras apresentadas. As pranchas utilizadas, constituem estímulos projetivos, são ambíguas, favorecendo o aparecimento da subjetividade do sujeito na apreensão de seus conteúdos. Mas, ao mesmo tempo, dispõem de elementos que podem ser percebidos mais objetivamente, como alguns personagens relativamente definidos quanto ao sexo e a idade e certos elementos do cenário (Murray, 2005). Sendo assim, respostas do sujeito a este tipo de técnica, são rigorosamente determinadas pela sua história e por seus conflitos, sendo interpretadas como reveladoras de suas tendências e de seus conflitos profundos.

O T.A.T. consiste em 30 pranchas contendo várias figuras acromáticas com cenas de um ou mais personagens, situações dramáticas, onde os temas não são explícitos, e as cenas apresentam diferentes graus de estruturação, sendo apresentadas a cada sujeito apenas 20 estímulos que são destinados por gênero e /ou idade. As 10 primeiras pranchas contêm cenas mais estruturadas do que as últimas.

Diante dos estímulos apresentados, o indivíduo é convidado a responder desenvolvendo um tema, uma história. O teste parte da premissa que o sujeito acaba por projetar conteúdos subjetivos: impulsos, desejos, temores, dificuldades, de sua história pessoal e momentos-chave de sua vida às histórias por ele compostas. As temáticas mais frequentes evocadas pelas pranchas são: 1. A relação com figuras de autoridade, aspirações, objetivos, dificuldades e realizações; 2. A área das relações familiares, percepção do ambiente, nível de aspirações e atitudes frente aos pais e relações familiares; 3. Tristeza, abandono, desespero depressão e suicídio; 4. Conflitos nas relações heterossexuais (abandono, traição, ciúmes); 5. O papel mãe, esposa, atitudes antissociais, reações frente ao inesperado; 6. Relação com a figura materna (dependência, independência, abandono, culpa); 7. Atitude frente à figura paterna; 8. Agressividade; 9. Atitudes frente ao trabalho, ao ócio; 10. Conflitos do casal e atitude frente à separação; 11. Atitude frente ao desconhecido, ao perigo, ao instintivo; 12. Atitude frente à autoridade; 13. Sentimento de culpa, atitude frente ao alcoolismo, as relações heterossexuais, a culpa e a agressividade. 14. Autoquestionamento e aspirações; 15. Relação com a morte, culpa, castigo; 16. Principais necessidades; 17. Desejos de reconhecimento, narcisismo e exibicionismo; 18. Frustração e depressão; 19. Necessidade de proteção e amparo frente aos ambientes; 20. Principais aflições e perspectivas (Murray, 2005).

Diante dos aspectos nas quais o T.A.T se propõe evidenciar o estudo objetivou analisar a existência de aspectos da psicodinâmica do adolescente com queixas de comportamentos antissociais e transgressivos. E a partir da sua interpretação analisar os objetivos específicos tendo como foco a problemática na dinâmica das relações familiares, as dificuldades relacionadas com as figuras parentais do tipo afeto, autoridade, familiares e limites; insatisfação, frustração, insegurança, tristeza,

agressividade e perdas do adolescente. Além de descrever os aspectos sociodemográfico da população estudada.

Método

Trata-se de um estudo qualitativo realizado no período de agosto/2015 a agosto/2016 em uma Escola da rede Pública da Cidade do Recife-PE. Participaram da pesquisa, sete adolescentes, de ambos os sexos, sendo cinco do sexo masculino, com idades entre 12 a 14 anos, todos selecionados pela coordenação geral, tendo como critério de inclusão queixas de comportamento antissocial, de transgressão, considerados alunos problema. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário contendo dados sociodemográficos e aplicação das vinte lâminas do T.A.T individualmente. As histórias foram transcritas para posterior análise e identificação dos aspectos psicodinâmicos da personalidade dos adolescentes de acordo com o manual do T.A.T. A pesquisa teve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira-IMIP, número 1.306.704.

Resultados e Discussão do Trabalho de Conclusão de Curso

Nos resultados identificamos através dos aspectos sociodemográficos que todos os participantes eram residentes da Cidade do Recife-PE, cursando o 6º ou 7º ano do ensino fundamental. No grupo estudado três alegaram não possuir religião, outros três eram evangélicos, e apenas um disse acreditar em Deus. A maioria dos pais dos adolescentes possuía escolaridade entre ensino fundamental incompleto e 2º Grau Incompleto, quatro não souberam informar. Com relação à profissão dos genitores dos adolescentes, esta variou entre policial, ajudante de lanchonete, radiador e vendedor; três não souberam informar a profissão de seus pais. No que se refere à renda familiar,

um dos adolescentes supôs um valor de 150,00 reais da bolsa família. O número de irmãos dos adolescentes variou de três a sete.

Quando perguntados se em algum momento já haviam feito alguma coisa considerada “errada” por seus pais ou responsáveis, quatro adolescentes responderam que sim. Questionados também sobre a prática de algum comportamento não esperado pela sociedade, três relataram atos de rebeldia e vandalismo na escola e houveram descrição de transgressões e situações que eles assistem no dia a dia da comunidade em que residem.

No que se referem à aplicação do T.A.T, todos foram disponíveis, as histórias tiveram duração média de sete minutos, concluída em uma única sessão. Através da análise e interpretação das lâminas foram identificados os seguintes aspectos psicodinâmicos:

Lâmina 01. Investiga a relação com figuras de autoridade, aspirações, dificuldades e realizações.

Os conteúdos identificados através da narração das histórias foram: presença da figura de autoridade representada pela figura paterna e materna, com atitudes punitivas e comportamento passivo como resposta; atitudes de disponibilidade frente a situações novas, as situações relacionadas às aspirações e realizações; presença de superego atuante, como ilustra a fala a seguir:

“Era uma vez um menino que estava muito triste porque seu violino havia quebrado. Ele estava pensando no que fazer por causa de sua família que teve que juntar muito dinheiro para comprar e ele não sabia o que dizer para os seus pais. Ele estava com muito medo de levar uma bronca, e estava pensando

em fugir, mas, ele pensou... e pensou... se ele fugisse sua família ficaria muito triste (...). Ele desistiu da fuga. Ele ficou sem saber o que fazer, o menino só tem 11 anos. Enfim. ”
(Adolescente 01).

A partir desse conteúdo é possível dizer que alguns adolescentes quando vivenciam determinadas situações, podem sentir culpa e medo da punição. A punição pode ser utilizada como recurso para educar, porém pode ser algo positivo ou negativo para o desenvolvimento do caráter e da personalidade. O exercício da autoridade na atualidade tem sido percebido como desafio, impasse e dificuldade pelos pais, os mesmos têm autoridade sobre os filhos e mantêm com eles relações distantes e pautadas na hierarquia. Esse modelo familiar tradicional resume-se em hierarquia, desigualdade e privilégios (Stengel, Márcia, 2011).

Lâmina 02. Investiga a área das relações familiares, percepção do ambiente, aspirações e atitudes frente aos pais e relações familiares.

Os conteúdos identificados foram aspirações referente ao desejo de realização familiar, profissional e melhora das condições financeiras, percepção do ambiente em que se insere o meio familiar, cultural e perspectiva de vida para o futuro.

“Era uma vez uma estudante que tinha 15 anos. Ela e seus pais moravam em uma fazenda. Era uma família muito humilde. Sua mãe estava triste porque não tinha nada para comer e seu pai muito bravo porque a chuva não chegava em sua plantação. As plantas não cresciam, nem dava o que comer a sua família. A estudante não sabia o que fazer [...], pois ela estudava muito

para no futuro dar algo melhor para eles. Sua mãe chorava muito porque queria ajudar a filha. Até que seu pai pegou um cavalo e foi atrás de comida, para a esposa e para a filha. Quando ele estava passando por outra fazenda, ele encontrou um amigo que ofereceu ajuda para ir em busca de alimento e eles voltaram muito felizes”. (Adolescente 02).

Diante desse resultado é possível verificar que, com o passar do tempo os adolescentes passam a compreender e a aceitar a responsabilidade pelo que ocorre no mundo da sua fantasia pessoal, enquanto isso, os adultos precisam se manter firmes. Segundo Winnicott (1989) os pais não podem fazer muita coisa, podem apenas tentar permanecer vivos, sem negar os princípios que consideram importantes e sem abdicar do direito de também amadurecer.

Na história narrada fica claro a determinação da protagonista em prosseguir os estudos, decisão está que traz a promessa de um destino diferente de seus pais, porém, essas aspirações não significam que ao seguir adiante ela perca sua condição de filha. As escolhas realizadas pelos adolescentes são determinadas por indicativos que lhe são anteriores; afinal, ao longo de sua jornada até a adolescência, o sujeito recebe referências dos pais e do mundo que o rodeia. Essas influências/referências podem ser utilizadas como parâmetros que constituem uma parte fascinante do repertório dos adolescentes, pois representam a criatividade e a inovação necessária na engrenagem que dinamiza o mundo em que se insere (Stengel & Márcia, 2011).

Lâmina 03. Investiga sentimento de tristeza, abandono, desespero, depressão e suicídio. Os conteúdos identificados nas histórias narradas revelaram sentimento de culpa, abandono, desespero, depressão, forte estímulo à tentativa de suicídio e agressividade.

Todos os participantes evocaram os estímulos esperados pela temática, ao mesmo tempo em que omitiram estímulos como o revólver, substituindo-o por uma faca, em que o herói usa como tentativa de homicídio. Outro aspecto importante destacado na lâmina foi a de distorção do cenário, em que o jovem do sexo masculino é visto como mulher.

“Muito difícil.... Era uma vez uma mulher que se drogava e discutia com seu marido. Ele batia muito nela... seu marido não gostava do seu jeito, da forma como ela se comportava. Certo dia ela tentou se matar com uma faca, mas não conseguiu porque ela pensou em seus familiares (seu filho, sua mãe) e também porque ela estava grávida e muito preocupada. Começou a chorar em um banco da praça e sua filha maior de idade chegou e aconselhou a voltar para casa com ela, e foi isso que ela fez. Depois de um tempo ela procurou um emprego, ficou empregada e deixou o crack e deu o melhor para sua família. ” (Adolescente 02).

Para Winnicott (1989) a agressividade está sempre relacionada ao estabelecimento de uma diferenciação (o que é e o que não é o eu), fato que muitas vezes determina a participação dos adolescentes em práticas violentas. O autor acrescenta, também, que na fantasia inconsciente da criança existe o medo da morte, enquanto que na adolescência a mesma gira em torno do assassinato, enquanto próprio protagonista.

A morte e o triunfo pessoal são dois processos característicos do amadurecimento e da entrada do adolescente no mundo adulto, logo o tema se expressa através de um impulso suicida ou mesmo do suicídio em si (Kovács, 2002). Ou seja,

nesse processo, ocorre uma luta de morte. Esses paradoxos ficam evidentes na análise do conteúdo dos participantes que evocam vivências pessoais de conflito familiar, pessoal, privação, carência, práticas ilícitas, insegurança e perda.

Lâmina 04. Investiga os conflitos nas relações heterossexuais (abandono, traição, ciúmes).

Os aspectos psicodinâmicos identificados na narrativa foram atitudes frente ao sexo oposto como conflito na relação, sentimento de rejeição, traição e competição. Os adolescentes identificaram e nomearam o sexo feminino como sendo a razão e o masculino como sendo o impulso.

“Era uma vez uma mulher e um homem que viviam de bar em bar. O homem quando bebia não sabia se controlar, a mulher sempre tentava lhe poupar, porém, a sua mulher não era escutada. Ele entendia que o seu cuidado era para o seu bem, mas mesmo assim, ele arrumava briga [...] com o passar dos anos ele entendeu que tinha que parar, que a vida era bem melhor longe das confusões”. (Adolescente 05).

Diante do resultado é possível pensar que na fase da adolescência as relações heterossexuais estão sendo afloradas e discutidas. Para Erikson (Kaplan,2003) o período compreendido entre os 11 anos e o final da adolescência (por volta dos 20 anos) seria marcado por uma ampla testagem de papéis, visando o desenvolvimento de um senso de identidade. A identidade sexual é a definição genital de seu papel, a segurança de um papel sexual definitivamente assumido que permite estabelecer as relações características das próximas etapas da vida. Ao assumir seu papel sexual o adolescente pode suportar as diferenças com o outro, entendê-las e conviver com elas, pois as divergências não ameaçam mais seus próprios valores.

Lâmina 05. Investiga o papel mãe-esposa, atitudes antissociais, reações frente ao inesperado.

Os conteúdos identificados nas histórias foram: a reação frente ao inesperado, à figura feminina como sendo protetora e ao mesmo tempo como aquela que pratica atitudes delinquentes, a mãe que protege o filho enquanto ele dorme, relação familiar e relação com a maternidade.

“A mulher está entrando no quarto. Eu acho que ela não é a dona da casa não. Ela entra para roubar e lá acaba fazendo barulho. O cachorro da casa começou a latir. A dona da casa se acordou e quando viu era a mulher tentando lhe roubar. Ela liga imediatamente para a polícia e a ladrona acaba sendo presa. ” (Adolescente 2).

O protagonista interpreta a figura feminina como uma mulher com atitudes antissociais, reação frente ao inesperado. Sobre os aspectos: atitudes antissociais, papel mãe-esposa e reações frente ao inesperado, os autores Francke, Pacheco & Grassi-Oliveira (2010), dizem que as atitudes antissociais tendem aparecer no início da infância, podendo persistir na adolescência e na vida adulta.

Os pais tornam-se modelo inicial para o comportamento aversivo, na relação entre pais e filho, ressaltando que este tipo de comportamento é passado de geração em geração, destacando-se a ocorrência onde um dos pais ou cuidador possua as características típicas do comportamento delincente. A reação frente ao inesperado acaba tornando-se cada vez mais difícil, provocando assim manifestações através da rejeição dos pais e pares. Essa rejeição é caracterizada no adolescente por

comportamento que envolve choro, grito, implicações, ameaça e ocasiona no bater (Francke, Pacheco & Grassi-Oliveira, 2010).

Lâmina 06. Investiga a relação com a figura materna (dependência-independência, abandono-culpa).

Os conteúdos identificados através das histórias narradas foram: carência afetiva, relação de conflito, abandono, culpa com a figura materna e o desejo de contato afetivo.

Esses aspectos encontrados parecem ilustrar o que Dolto (1981) comenta sobre o superergo edípico como instância regressiva cuja função protege o indivíduo do retorno à angústia de castração. Os aspectos evocados pelos adolescentes indicam que cada momento em que o desejo de conquistar o objeto proibido desejado reaparece, a decepção ao se deparar com a realidade se impõe, promovendo assim a angústia da castração edípica acompanhada de sentimentos de ameaças, fantasias oriundas da projeção de seus próprios conflitos de rivalidade.

Lâmina 07. Investiga a atitude frente à figura paterna, atitude frente à maternidade.

Os conteúdos identificados nas histórias narradas pelos adolescentes foram atitude frente à figura de autoridade, necessidade de ajuda mútua, apoio, problemáticas com a figura materna e com a maternidade. Na narrativa a seguir é possível perceber que a mãe delega os cuidados do filho a uma terceira pessoa.

“Empregada está sentada com a dona dela e essa mulher está com o bebê no braço. A empregada está olhando para o bebê e lendo o livro para ver se o bebê dorme ... a dona está olhando para outro canto e ela chamando a empregada para ajeitar o

bebê e dizendo que ele dormiu para colocar ele no berço e pronto” (Adolescente 07).

Os aspectos apresentados na narrativa pelos adolescentes ilustram o mundo contemporâneo de hoje, onde é muito comum encontrar pais que abrem mão dos cuidados com o filho devido à volta ao trabalho, mães que não se permitem parar, ou até mesmo por outras questões, como, a necessidade do apoio e ajuda mútua nos cuidados com o filho no dia a dia da maternidade que é um período de transição carregado de situações novas e potencialmente estressantes (Rappaport, Andrea, Piccinini & Cesar Augusto, 2006).

Porém, o ato de delegar implicar em terceirizar o filho, são crianças e adolescentes cujo os pais transferem para terceiros a tarefa de educar, cuidar, se preocupar e se responsabilizar por eles. E como consequência deste ato listar-se; a quebra de vínculos; educações que os pais não aprovam; falta de limites; baixa autoestima; problemas comportamentais e sensação de falta de afeto (Martins, 2008).

Lâmina 08. Investiga a agressividade, problemas atuais e fantasia.

Os conteúdos identificados nas histórias narradas pelos adolescentes foram relação com a figura paterna, conflito, morte, ambivalência em relação às fantasias e expressão da agressividade.

“Tem um homem na frente e dois homens abrindo o corpo de um outro. Eles estão fazendo isso porque o homem sequestrou a filha do comandante que estar na frente, e depois que abriu o corpo do homem jogaram em um mar. Depois que a filha do

comandante chegou todos fizeram uma festa e todos ficaram felizes” (Adolescente 02).

Os aspectos observados na história narrada ilustram o período da adolescência nomeado como síndrome normal da adolescência, onde são enfatizados: a rebeldia, instabilidade afetiva, tendência grupal, crises religiosas, contradições e as crises de identidade, “sem rebeldia e sem contestação não há adolescência normal” (Knobel, 1981).

Sobre o aspecto psicodinâmico fantasia identificada nas histórias considera-se que os sonhos impossíveis e as fantasias não atingem todos os jovens com a mesma intensidade, podendo ser contidos conforme as exigências de sua vida cotidiana, dos fatores em que o adolescente está exposto (Martins, 2008).

Lâmina 09. Investiga atitudes frente ao trabalho, ao ócio.

Os conteúdos identificados através das histórias narradas foram conteúdos de trabalho mostrando-se desejo de realização profissional e vivências do cotidiano da comunidade em que o protagonista se insere, posicionamento frente aos seus direitos. Além de atitudes frente ao espaço de tempo em que se descansa denominado atitudes frente ao ócio (repouso, cessação do trabalho).

“Era uma vez homens que foram trabalhar dentro do mato, mas ficaram tão cansados que resolveram tirar um cochilo, em seguida seu patrão chegou e disse: - Todos estão demitidos, porque estavam dormindo na hora do trabalho e todos se entristeceram pela situação. (Adolescente 05) ”.

Diante das histórias narradas e da ilustração acima podemos dizer que à “Adolescência é o momento mais difícil da vida do homem...”. Isto porque os jovens são obrigados a trabalhar, a lidar com aspectos sociais muito cedo, aprendendo a lidar com opiniões e ideias diferentes da sua, levando assim a independência, ainda que seja uma independência imatura, porém este é o objetivo da fase da adolescência, marcada por aquisições importantes, como a capacidade produtiva e a identidade pessoal (Aberastury, 1980).

Lâmina 10. Investiga conflitos do casal e atitude frente à separação.

Os conteúdos identificados nas histórias foram sentimento de conflito entre o casal, carência afetiva, demanda de atenção, atitudes frente à separação, mudando o desfecho do enredo, além de conflitos ligados a maternidade. Como mostra a narrativa a seguir:

“Um homem e sua esposa, ele a amava, ele não sabia que ela não poderia ter filhos e ele era doído para ser pai. Quando ela contou para ele achou que ele não iria querer lá mais, porém, ele disse quer ia amar ela assim mesmo, logo, eles adotaram um filho e tudo se resolveu em seu lar. Todos passaram a amá-lo e o menino muito agradecido pelo amor e carinho. Eles se abraçaram e ficaram felizes para sempre”. (Adolescente 04).

Na história narrada pela adolescente 04 o protagonista ilustra conflitos entre o casal no qual o principal problema é a incapacidade de reprodução por parte da figura feminina, gerando assim sentimentos de carência, conflito com a maternidade, demanda de atenção no relacionamento do casal, mudança no desfecho da separação, ocasionando assim um final feliz (resolução do problema). Refletindo assim aspectos da realidade na qual a pressão da família e da sociedade para ter filhos muitas vezes é

enorme, e o fato de não conseguir engravidar pode fazer a pessoa se sentir um completo fracasso (sentimento de culpa).

Sobre o aspecto “conflito entre o casal” identificado em todas as histórias, considera-se que os casais têm conflitos de diversas ordens, parecendo ser inevitável, considerando que o conflito faz parte das relações humanas e que certo grau do mesmo é visto como algo importante para o amadurecimento pessoal e familiar. Estudos indicam que a qualidade da relação parental e a presença de discórdia no ambiente familiar são fatores associados à etiologia de distúrbios emocionais, cognitivos, social na criança e no adolescente, expostos a situações de estresse familiar, principalmente aqueles associados com maior adversidade e violência (Straus, 1979).

Lâmina 11. Investiga atitude frente ao desconhecido, ao perigo, ao instintivo.

Os aspectos identificados através das histórias foram à angústia, instintos, atitudes frente ao desconhecido e ao perigo, as histórias são narradas de forma a experimentar a ansiedade, autodefesa e reações instintivas, temor frente à agressividade, à violência cruel. Correspondendo assim os aspectos investigados pela lâmina, como ilustra a narrativa a seguir:

“Em um lugar muito desconhecido moradores pobres estavam almoçando foi quando de repente apareceu uma quadrilha de assaltantes e colocaram fogo em seu habita-te. Os pobres ficaram muito desesperados e não sabiam o que fazer, não tinha água, e eles foram para outro lugar. Foram morar próximo de um rio, mas, eles viram escravos apanhando e trabalhando, logo eles foram para um lugar. Eles andavam em um sol quente!!! Até que acharam um abrigo e ficaram morando lá

(...), eles receberam dinheiro por trabalhar em um semáforo, e de pouco em pouco conseguiram viver a vida. ” (Adolescente 01).

A narrativa acima, nos faz refletir sobre a intensa desigualdade socioeconômica que prejudica o completo desenvolvimento da parcela da população de adolescentes que necessitam enfrentar cotidianamente condições inapropriadas de moradia, falta de acesso aos bens de consumo e serviços, carências nas redes de ensino, fragilidade nas relações familiares e interpessoais, estigmas, preconceitos e várias formas de violência (Brasil, 2005). A narrativa do adolescente 01 reflete muito sobre a resiliência vista como a capacidade que um ser humano, uma família, um grupo social, tem de se recuperar psicologicamente quando são submetidos a adversidades, violências, enfrentando-as, sendo transformados por elas, e no fim, superando-as (Rutter, 1987).

Lâmina 12. Investiga atitude frente à autoridade, tentação instintiva e defensiva.

Os conteúdos identificados nas histórias narradas foram atitudes frente à figura de autoridade, tendo como referencial a figura paterna, além do cuidado, proteção e ajuda, relação de dependência afetiva, relação entre mãe-filha (lâmina 12 F), identificou-se também aspectos como ansiedade, passividade, atitudes instintivas e defensivas. Como ilustra as narrativas a seguir:

“Era uma vez um homem que vivia muito doente e seu pai chegou e perguntou o que estava acontecendo com ele, o filho respondeu que estava muito doente, foi quando seu pai estendeu sua mão em direção a sua cabeça e fez uma oração. Seu pai e ele foram dormir em seguida, quando acordaram ele já estava melhor e todos de sua casa ficaram felizes. (Adolescente 01) ”.

“Ai tem uma mulher, atrás esta sua mãe. A sua mãe está pensando e a filha perguntou: - Mãe o que a senhora está pensando? -E a mãe dela disse: não filha estou pensando em fazer depois de 3 horas da tarde, eu vou fazer um lanche, [...] e esse lanche vai ser um sorvete bem gostoso, que eu vou preparar pra nos duas. É, acho que é isso. (Adolescente 07) ”.

Lâmina 12 F.

Diante das histórias narradas pelos adolescentes e dos aspectos identificados, podemos refletir no grau de relação entre o adolescente e a figuras de autoridade no qual dependerá de seus referenciais, do apoio familiar, para promover ao jovem estabilidade, proteção, suporte às dificuldades e no cuidado, ensinar aspectos éticos, respeito ao próximo, lidar com o mundo social e ter o apoio social, aprender a caminhar por si mesmo. Entre outros fatores fundamentais para obter reforço positivo através do bom relacionamento com os pares (Assis & Constantino, 2005).

Lâmina 13. Investiga carências, solidão, saudade, abandono e expectativas.

Os conteúdos identificados nas histórias narradas pelos adolescentes foram sentimentos de carência, exclusão, solidão, tristeza e expectativas de melhoria de vida no futuro. Além de fantasias, sonhos, ambivalência entre a realidade e desejo, que não são aspectos evocados pela lâmina, mas que constroem as histórias. Todas das histórias tiveram seus desfechos felizes. Como ilustra a narrativa dos adolescentes a seguir:

“Essa é a história de um menininho pequenininho, que tem uns cinco anos... ele estava bem triste porque tinha uma casa de madeira e porque ficava sozinho e não podia brincar com os amigos na rua, ele era sozinho e sentia fome, ele também não

tinha roupa, apenas a do corpo. Mas, um dia sua vida mudou, e tudo de bom aconteceu. (Adolescente 06) ”.

O adolescente 03 ilustra expectativas em sua narrativa:

“ (Risos) Era uma vez um menino pensando [...] Sentado na porta de sua casa, ele não tem nada para fazer, ninguém para brincar. Ele não pode ir ao shopping porque sua mãe tem pouco dinheiro. Certo dia seu pai foi visitá-lo e levou o menino para o shopping e eles comeram muitas coisas gostosas, tomaram sorvete. No outro dia o menino foi visitar os primos e os tios em São Paulo com seu pai. Lá ele se divertiu muito, comeu muito e ficou [...] feliz para sempre. (Adolescente 03) ”.

Diante das narrativas observou-se uma realidade empobrecida, poucos recursos de vida, de estudo, de trabalho, conteúdos que revelam carência por falta de amigos, bens materiais e vivências típicas da infância, como o brincar e expectativa de melhoria de vida. Refletindo o oposto do descrito pelo Art.4º do ECA que diz que toda criança e adolescente tem direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 2012). Como também identificado o sentimento de exclusão, que leva à vivência do abandono, da tristeza, da recusa e da privação coletiva, em suas várias formas de relação: econômica, social, cultural e política.

Lâmina 14. Investiga autoquestionamento, aspirações, choque ao negro, expectativas, tendências suicidas.

Os conteúdos identificados nas histórias narradas pelos adolescentes foram expectativas frente a sua necessidade, contemplação, aspirações (forte desejo), sentimento de tristeza,

carência afetiva e solidão (choque a imagem, ao negro), tendências suicidas, identificação da figura masculina, e o autoquestionamento. Como ilustra a narrativa a seguir:

*“Era uma vez um homem que sentia muito desgosto da vida, um dia ele foi para a janela de sua casa a mais alta e se perguntou:
- Por que só eu tenho a vida deste jeito? Em seguida tentou se jogar (silêncio) Fim. (Adolescente 05) ”.*

Na história acima o protagonista demonstra sentimento de solidão e desgosto quando se autoquestiona “-Por que só eu tenho a vida deste jeito? ” E a ideação suicida aparece em seguida, quando não encontra resposta e tenta jogar-se da janela. O ambiente da história evoca o estímulo do choque ao negro, pois é escuro, sombrio e com apenas um foco de luz retrata a figura masculina.

A maioria dos adolescentes ilustram aspectos como o autoquestionamento, muito comum na fase da adolescência, onde surge às curiosidades, vontade de conhecer, de experimentar, além do sentimento de tomar suas próprias decisões.

Para Werlang, Borges & Fensterseifer (2005), a ideação suicida é considerada um fator de risco, característica frequente no período da adolescência, pois faz parte do processo de desenvolvimento de estratégias, que são forma de lidar com problemas existenciais como, por exemplo, compreender o sentido da vida e da morte.

Lâmina 15. Investiga a relação com a morte, culpa, castigo.

Os conteúdos identificados através das histórias foram atitudes e sentimento de tristeza, relação negativa com a morte, solidão, castigo, identificação do ambiente e da figura masculina.

“Era uma vez uma mulher que vivia no cemitério, quando ela viu a catacumba de seu pai começou a chorar e foi embora chorando. Chegando em sua casa foi dormir, no outro dia acordou e foi comprar flores para levar ao túmulo de seu pai. Chegando lá colocou as flores em cima da catacumba e foi embora. (Adolescente 01) ”.

O adolescente expressa em sua história sentimento de tristeza, perda e abandono da figura paterna, vivência do luto de forma persistente e conteúdo que são envolvidos pela morte. Sobre o principal estímulo da lâmina à “morte”, estudos apontam à adolescência como um período de alto risco para mortes inesperadas, isto acontece porque os jovens estão na busca de sua identidade, se testando em todo momento e acabam por ultrapassar seus limites. (Erikson 1971).

Podemos salientar também as perdas enfrentadas pelo adolescente, das quais se destacam as perdas do corpo infantil associadas às transformações corporais e fisiológicas correspondentes, a perda dos pais, infância, identidade e do papel infantil. Isto caracteriza uma maior dificuldade dos adolescentes em lidarem com sua própria finitude, uma vez que associam outros tipos de perda inerentes da própria fase à perda de sua própria identidade (Erikson, 1971; Straus, 1979).

Lâmina 16. Prancha em branco investiga as principais necessidades.

Os conteúdos identificados através das narrativas foram relação transferencial, criatividade, projeção, expectativa, fatores socioeconômicos, relação familiar conturbada, presença do ideal do ego e da resiliência. Diante das análises percebemos que vários aspectos psicodinâmicos surgiram e que cada adolescente pôde criar sua

história de acordo com sua própria percepção, estímulo e interesse. Pois, não havia um estímulo a ser evocado como nas lâminas anteriores.

O adolescente diante da lâmina vazia percebe o meio ambiente e respondem ao mesmo tempo em função de seus próprios interesses, atitudes, hábitos, estados afetivos, esperança e desejos, ou seja, ele estruturar ou interpretar a sua realidade de acordo com as suas próprias características internas que, estando estas, numa constante interação dinâmica com os objetos do seu mundo externo, cria uma terceira realidade, estas chamadas de apercepção (Murray, 2005).

Lâmina 17. Investiga desejos de reconhecimento, narcisismo e exibicionismo.

Os aspectos identificados nas histórias narradas pelos adolescentes foram às aspirações, desejo de reconhecimento, necessidade, presença do narcisismo e exibicionismo, sentimento de frustração diante das relações com outras figuras.

Estes aspectos foram abordados por todos os adolescentes. Sobre o narcisismo, ele está presente em todos os contextos, histórias de ligações e perdas do sujeito, atitudes e ações. Modificando e contendo a consciência, o discernimento da realidade, bem como a convivência com diferentes grupos e culturas. Já o exibicionismo evoca o olhar, significar o expor (Winnicott, 1989; Rutter, 1987).

Lâmina 18. Investiga sentimento de frustração, depressão e agressividade.

Os conteúdos identificados nas histórias narradas foram expressão de frustração, angústia, sofrimento, agressividade, uso da bebida alcoólica e conflito com as figuras masculina e feminina. Como ilustra a narrativa a seguir:

“A mulher levou à senhora de idade pelos cabelos [...] encostou ela junto da escada e falou coisas ruins, que não deveria falar

para ela (silêncio), então quando ela estava falando a senhora de idade desmaiou nos braços dela, desmaiou de tanto sofrimento e angústia que ela estava ouvindo. É só isso mesmo. (Adolescente 07) ”.

Sobre o aspecto agressividade evocado a narrativa, faz referência à agressão como sendo apenas uma das respostas alternativas numa situação de frustração. Em que a frustração desperta reações, como a angústia. A angústia é uma reação que comporta uma ação defensiva, geralmente acompanhada de sentimentos hostis e agressivos, conforme a intensidade e a quantidade de tensão existente na fantasia inconsciente. Quando o indivíduo não tolera a frustração, a experiência é internalizada como algo mau, logo a evasão e expulsão desse algo mau são feitas por meio de agitação motora na criança, e no adulto por meio de atuações (Ferreira, Elizelma, Capitão & Cláudio Garcia, 2010).

Através da narrativa de alguns dos adolescentes observou-se demandas relacionadas ao uso da bebida alcoólica, agressividade e conflitos com as figuras masculina e feminina. Sobre esses aspectos alguns autores ressaltam que o álcool no ambiente familiar, por exemplo, podem ser geradores inclusive de violência doméstica e de problemas na família como falta de amor, diálogo, atenção e de uma estrutura familiar saudável. E que embora esse tipo de violência ocorra em todas as faixas etárias, são as crianças e os adolescentes, que se apresentam em situação de maior vulnerabilidade e sofrem maiores repercussões para sua saúde. Devido ao processo de crescimento e desenvolvimento que se encontram (Gebara, *et al* 2013).

A exposição direta ou indireta desses indivíduos à violência doméstica está relacionada a um maior risco de consequências sociais e emocionais negativas. Que podem ou não serem passadas de geração em geração, projetando assim em seu

comportamento atitudes reflexas das consequências, como, por exemplo, a agressividade (Gebara, *et al* 2013).

Lâmina 19. Investiga a necessidade de proteção e amparo frente aos ambientes.

Os aspectos identificados através das histórias narradas foram necessidade de proteção e amparo diante do ambiente inóspito, expressão de vazio e fantasias. Como ilustra a narrativa a seguir:

“Isso daqui é um desenho, que tem olhos com óculos, muita pintura, eu vejo umas nuvens com dois buracos, muitas coisas esquisitas... Vejo o mar, o barco, o céu e as nuvens, um lugar feio onde ninguém gostaria de morar. (Adolescente 05) ”.

A narrativa traz aspectos que despertam a temática sobre os fatores de riscos psicossociais na vida dos adolescentes que se encontram em situações de vulnerabilidade, presentes nas vivências do cotidiano. O ambiente inóspito identificado é um lugar que não se pode viver “ninguém gostaria de morar”. E que lugar seria este? Levando em consideração os aspectos descritos, podemos caracterizar este lugar “inóspito” como sendo a moradia das crianças/adolescentes em situações de rua, que enfrentam riscos como: condições de pobreza e empobrecimento, rupturas na família, vivência de algum tipo de violência. Neste cenário a resiliência, é considerada como fator de proteção, integrando-se na relação dos indivíduos com o ambiente tornando-os resilientes e auxiliando-os a desenvolverem sua adaptabilidade, segurança, autonomia e criatividade (Werlang, Borges & Fensterseifer, 2005).

Lâmina 20. Investiga as principais aflições e perspectivas.

Os aspectos identificados nas histórias narradas pelos adolescentes foram sentimento de aflição, preocupação, frustração, perspectivas acerca do sujeito, necessidade de mudança, cuidado e atenção. Como ilustra a narrativa a seguir:

Era uma vez um homem, que se encontrava sozinho na rua de frente para um poste, não havia mais ninguém na rua, ele começou a pensar: - como é bom, ficar sozinho, sem minha mãe perturbado! Logo o dia amanheceu e ele voltou para casa, seu desejo era de viajar para o Rio de Janeiro, São Paulo, mas, ele não tinha dinheiro. Um dia ele pediu uma viagem a sua mãe e eles foram para Fortaleza, chegando lá, ele se divertiu muito. Sua mãe foi tomar banho de mar e foi atacada pelo tubarão, perdeu 99% de sangue e foi assim que ela morreu. O rapaz ficou triste, voltou para casa e seguiu sua vida sozinho. Até que se casou e foi muito feliz em sua vida. As lembranças deixavam ele triste, porque ele tentou ajudá-la. (Adolescente 03).

O protagonista da história expressa fortes aspirações, conflito na relação mãe-filho, até que acontece uma tragédia e surgem os sentimentos de preocupação, aflição diante da morte, sentimento de tristeza e culpa, sinalizando o luto e a saudade como a única forma de lembrar-se da relação materna.

No que se refere aos aspectos identificados na adolescência, a capacidade cognitiva é semelhante à do adulto, possibilitando a compreensão dos aspectos de irreversibilidade, não funcionalidade e universalidade da morte, tornando-a um evento mais real. O adolescente, comumente, encontra-se em uma de suas melhores condições físicas e cognitivas, ocupando-se em seu universo de descobertas sobre si mesmo e

sobre o mundo, rumo à construção de uma identidade pessoal (Kovács, 2002). Baseando-se nesta perspectiva que todos adolescentes evocaram os estímulos explorados pela temática da lâmina.

Conclusão

A realização da presente pesquisa contribuiu para ampliar o conhecimento da temática do adolescente possibilitando compreender suas necessidades, as formas como eles vivenciam seu cotidiano, suas dificuldades, reforços achados de outros estudos e a utilização do TAT como recurso para conhecer a psicodinâmica do adolescente atendeu as expectativas. A população estudada foi caracterizada por baixa renda familiar e expostos à vulnerabilidade, que podem resultar em situações de violência. Os pontos mais relevantes sinalizados foram: carência afetiva, relação de dependência, falta de atenção, falta de suporte financeiro para conseguirem o que precisam, sentimento de tristeza, ideação suicida, conteúdos violentos, baixa tolerância à frustração, demanda de limites, porém, com um superego atuante em relação às regras culturais a qual o adolescente se inserem.

Além desses aspectos é relevante destacar que os adolescentes demonstraram criatividade, fantasias e expectativas de um futuro melhor diante de sua realidade, recursos egóicos satisfatórios, sentimento de alegria, contemplação e a esperança de ser feliz para sempre em seus desfechos.

O estudo realizado, foi uma pesquisa de caráter exploratório, demanda novos estudos que fortaleçam os achados, inclusive com número maior de participantes. Considerando a relevância das informações encontradas, essa temática pode ser melhor compreendida em outros estudos que possam ter um maior número de participantes

Referências.

- Arendt, H. (2001). *Sobre a violência*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- Assis SG, Constantino P. (2005). *Perspectivas de Prevenção da Infração Juvenil Masculina*. *Ciênc. Saúde coletiva*. Rio de Janeiro, v.10, n.1. Recuperado em 10 de dezembro, 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232005000100014&script=sci_arttext
- Aberastury, A. (1980). *Adolescência*. Porto Alegre. Artes Médicas.
- Brasil. (2012). Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.069/90 de 13 de junho de 1990. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília, DF. Recuperado em 03 de abril, 2016 de <http://9cndca.sdh.gov.br/legislacao/Lei8069.pdf>
- Brasil.(2005). *Ministério da Saúde*. Brasília; 2005. Recuperado em 08 de janeiro, 2016 de <http://www.saude.gov.br>.
- Bowlby, J. (1999). *Attachmente and Loss: Vol I, (2a ed)*. Basic Books. App. 13-23.
- American Psychiatric Association-DSM-5. (2014); tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento. Revisão técnica: Aristides Volpato Cordiolo. Pag.25.
- Dolto, F. (1981). *O caso dominique: relato exaustivo do tratamento analítico de um adolescente*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Erikson, E. H. (1971). *Infância e sociedade* (G. Amado, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar.
- Ferreira, E.O., Capitão., & Garcia, C. (2010). *Investigação do grau de tolerância à frustração em presidiários*. *Aletheia*, (31), 97-110. Recuperado em 22 de Abril de 2016, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942010000100009&lng=pt&tlng=pt
- Francke, ID., Pacheco, JTB., & Grassi, O, R. (2010). *Aprendizagem, trauma e comportamento violento*. *Revista brasileira psicoterapia*, 12 (2-3),193-208.

Recuperado em 17 de maio, 2016, de

http://www.rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=30

Gebara., Ferreira, C. P., Lourenço., Moura, L., & Ronzani, T. M. (2013). *A violência doméstica infantojuvenil na perspectiva dos agentes comunitários de saúde. Psicologia em Estudo*,18(3), 441-451. Recuperado em 22 de julho, 2016, de <http://www.scielo.br/pdf/pe/v18n3/v18n3a05.pdf>

Knobel. (1981). *A adolescência normal*. (pp. 24-62). Porto alegre: Artes Médicas.

Kovács, M. J. (2002). *Morte e desenvolvimento humano* (4a ed.). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Kaplan & Sadock, (2008). *Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica*. In B. J. Sadock, V. A. Sadock. Transtornos da alimentação (pp. 801). Porto Alegre: Artmed.

Marin, I. (2004). *Sofrimento e violência na contemporaneidade: destinos subjetivos*. In: Sandler PC. *Leituras psicanalíticas da violência*. 2.ed. São Paulo: Casa do psicólogo. p 85-100.

Minayo, MCS. (2003). *A Violência Dramatiza Causas*. In: Souza E. *Violência sob o olhar da saúde: infrapolítica da contemporaneidade brasileira*. 1.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p.33-47.

Minayo, MCS, Gomes, R.G. *Experiências Exitosas de Prevenção da Violência – Relatório Final*. Rio de Janeiro; 2006. Recuperado em 09 de abril, 2016, de <http://www.soperj.org.br/download/experi%C3%Aancias%20exitosas%20na%20preven%C3%A7%C3%A3o%20viol%C3%Aancia.pdf>

Martins, F. J. (2008). *A criança terceirizada: Os descaminhos das relações familiares no mundo contemporâneo*. 2ªed. Campinas-SP. Papirus.

- Murray. H. (2005). Teste de Apercepção Temática-T.A.T: *Murray e colaboradores da Clínica Psicológica de Havard*. (3a ed). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Organização Mundial de Saúde (OMS). (1993). *Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID - 10: Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- Pacheco., Janaína., Alvarenga., Patrícia., Reppold. et al. (2005). *Estabilidade do comportamento anti-social na transição da infância para a adolescência: uma perspectiva desenvolvimentista*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(1), 55-61. Recuperado em 09 de Abril, 2016, de <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722005000100008>
- Rutter, M. (1987). *Psychosocial resilience and protective mechanisms*. *American Orthopsychi-atric Associationm*, 57 (3), 316-331.
- Rappaport, Clara, R., & Fiori, Wagner, R., & Davis. et al. (2003). *A idade escolar e a adolescência*. *Psicologia do desenvolvimento*. vol. 4.São Paulo: EPU.
- Rappaport., Andrea., Piccinini., Cesar, A. (2006). Apoio social e experiência da maternidade. *Revista brasileira de crescimento desenvolvimento humano*. vol.16, n.1. Recuperado em 08 de julho, 2016 de <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412822006000100009&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0104-1282.
- Straus, M. A. (1979). *Measuring intrafamily conflict and violence: the conflict tactics (CT) scales*. *Journal of Marriage and the Family*, 75-88.
- Stengel, M. (2011). *O exercício da autoridade em famílias com filhos adolescentes*. *Psicologia em Revista*,17(3), 502-521. Recuperado em 10 de março, 2016, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682011000300011&lng=pt&tlng=pt.

UNICEF (2011). *O direito de ser adolescente: Oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades*. Fundo das Nações Unidas para a Infância. – Brasília, DF.

Werlang, B. S. G., Borges, V. R. & Fensterseifer, L. (2005). *Fatores de risco ou proteção para a presença de ideação suicida na adolescência*. Revista Interamericana de Psicologia, 39(2), 259-266.

Winnicott, D.W. (1989). *Tudo começa em casa*. São Paulo: Martins Fontes.

CONCLUSÃO

A construção e o envolvimento deste trabalho, bem como a experiência de se tornar aluna bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), contribuiu muito para o crescimento pessoal, desenvolvendo habilidades e competências, como a autonomia, amadurecimento, crescimento, produtividade e comunicação. Além de proporcionar estudar, aplicar e analisar o teste de apercepção temática-TAT, como também estudar com maior aprofundamento o ciclo adolescente, assim como, compreender os aspectos psicodinâmicos daqueles que são considerados alunos problemas dentro do ambiente escolar.

Pensar sobre o percurso, é a melhor forma de agradecer a tantas pessoas que caminharam junto comigo durante a graduação. Tenho poucas certezas, mas uma delas é a de que cheguei aqui por não estar sozinha. A trajetória às vezes foi branda, às vezes agitada, mas revelou que se em alguns momentos o ficar comigo era necessário, noutros o contato com familiares, amigos, colegas e professores eram muito importante.

Por estes motivos agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar ás dificuldades, aos meus amigos, familiares, participantes da pesquisa, e aos meus professores que sempre estiveram presentes na construção deste trabalho, em especial a minha orientadora Mônica Melo e aos co-orientadores Juliana Monteiro e Leopoldo Barbosa.

Agradeço á Faculdade Pernambucana de saúde-FPS, pelo incentivo, ambiente criativo, amigável, apoio e valorização de seus alunos e do curso; Agradeço ao CNPq, pela oportunidade de atuar como aluna pesquisadora. E ao instituto professor Fernando figueira-IMIP pelo apoio dado aos alunos bolsista.

A todo corpo docente, direção e administração que estiveram afrente destas instituições que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, pela confiança no mérito e ética aqui presentes.

Por fim a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

VIII. REFERÊNCIAS

1. Marin I. Sofrimento e violência na contemporaneidade: destinos subjetivos. In: Sandler PC. Leituras psicanalíticas da violência. 2.ed. São Paulo: Casa do psicólogo. p 85-100. 2004
2. Houaiss A, Villar M. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa [internet]. Rio de Janeiro: Objetiva; 2004 [acesso em 2015 fevereiro 15]. Disponível em: <http://houaiss.uol.com.br/>
3. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 3.ed. São Paulo: Positivo; 2004.

4. Organização Mundial Da Saúde (OMS). (CH) Relatório Mundial sobre Violência e Saúde. Genebra; 1994.
5. Minayo MCS. A Violência Dramatiza Causas. In: Souza E. Violência sob o olhar da saúde: infrapolítica da contemporaneidade brasileira. 1.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p.33-47.
6. Minayo MCS, Gomes RG. Experiências Exitosas de Prevenção da Violência – Relatório Final. Rio de Janeiro; 2006.
7. Arendt H. Sobre a violência. Rio de Janeiro: Relume Dumará,2001
8. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). (BR) A Voz dos Adolescentes. Relatório de Pesquisa; 2002. [acesso em 2015 Jan 23]. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/vozdosadolescentes02.pdf>
9. Neto, A.A.; Saavedra LH. Diga não para o Bullying. Rio de Janeiro: ABRAPI; 2004.
10. Guimarães NM, Pasian SR. Agressividade na Adolescência: experiência e expressão da raiva. Psicol. Estud Maringá [internet] 2006 [acesso em 2015 abril 23]; 11(1). Disponível em: <http://www.scielo.br/>
11. Imoniana BBS. Crise de Identidade em Adolescentes Portadores de Diabetes Mellitus do Tipo 1. Psicol. Am. Lat. [online]. Ago 2006 [acesso em 2015 março 25]; n.7: 0-0 Disponível em: <http://scielo.bvs-psi.org.br/scielo>
12. Kaplan H, Sadock BJ, Greeb JA. Compêndio de Psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 7. ed. Porto Alegre: Artmed Editora; 2003.
13. Vitiello N. Sexualidade: Quem Educa o Educador. Um manual para jovens, pais e educadores. 2.ed. São Paulo: Iglu; 2000
14. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). (BR) Relatório da Situação da Infância e Adolescência Brasileira. Brasília. [acesso em 25 março de 2015].

15. Coimbra CC, Bocco F, Nascimento ML. Subvertendo o conceito de adolescência. Arq. Bras. Psicol. [internet]. 2005. [acesso em 23 abril 2015]; 57(1/2):2-12.
16. Lewkowicz AB, Brodacz G. Abordagem Psicodinâmica na Adolescência. In Eizirik CL, Aguiar RW, Schestatsky SS, organizadores. Psicoterapia de Orientação Psicanalítica: fundamentos teóricos e clínicos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed; 2005.
17. Minayo MC. A Violência na Adolescência: um problema de saúde pública. Cad Saúde Púb 1990; 6(3): 278-292.
18. Arpini D.M. Violência e Exclusão: adolescência em grupos populares Bauru, S.P.: EDUSC, 2003.
19. Assis SG, Deslandes SF, Santos NC. Violência na adolescência: sementes e frutos de uma sociedade desigual. Impacto da violência na saúde dos brasileiros. Série B Textos Básicos de Saúde, p.79-115, 2005. [acesso 2015 março 20]. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0199.pdf>
20. Waiselfisz JJ. Mapa da violência 2014. Os jovens do Brasil. Rio de Janeiro: Flasco, Brasil, 2014. [acesso 2015 março 20]. Disponível em: http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2014/Mapa2014_JovensBrasil_Preliminar.pdf
21. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 737, de 16 de Maio de 2001. Política Nacional de Redução da Mortalidade por Acidentes e Violências. [acesso em 2015 março 23]. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/portaria737_1254487650.pdf

22. Assis SG, Pesce RP, Avanci JQ, Njaine K. Encarando os desafios da Vida: uma conversa com adolescentes. Rio de Janeiro: Fiocruz, ENSP, Claves, CNPq; 2005. [acesso 2015 abril 20]. Disponível em: <http://www.bvsvs.cict.fiocruz.br/>
23. Assis SG, Constantino P. Perspectivas de Prevenção da Infração Juvenil Masculina. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.10, n.1, 2005. [acesso em 2015 abril 15] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232005000100014&script=sci_arttext
24. Brasil. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.069/90 de 13 de Junho de 1990. Versão atualizada 2012. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF; 1998. [acesso em 2015 abril de 03]. Disponível em: <http://9cndca.sdh.gov.br/legislacao/Lei8069.pdf>
25. Pacheco J; Alvarenga P; Reppold C ; Piccinni C; Hutz CS. Estabilidade e comportamento anti-social na transição da infância para a adolescência: Uma perspectiva desenvolvimentista. Rev. Psicol. Reflex. Crít. 2005 Jan/Abr; 18(1), 55-61. [acesso 2015 Abril 17]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722005000100008
26. Francke ID, Pacheco JTB, Grassi-Oliveira R. Aprendizagem, trauma e comportamento violento. Rev. bras. psicoter. 2010;12(2-3):193-208. [acesso 2015 Abr 17]. Disponível em: http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=30
27. Gomes IC. A formação em psicodiagnóstico e os testes psicológicos. Rev. Psic. Teoria e Prát. 2000, 2(2). p. 60-69. . [Acesso 2015 Abril 17]. Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/universidade/psico/publicacao/revista2.2/art4.pdf>

28. Laplanche J, Pontalis JB. Vocabulário da Psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
29. Anzieu D. Os Métodos Projetivos. Rio de Janeiro: Ed. Campos, 1974.
30. Murray H. T.A.T.: Teste de Apercepção Temática/ Murray e colaboradores da Clínica Psicológica de Havard; [adaptação e padronização brasileira Maria Cecília Vilhena M. da Silva] 3 ed. Adaptado e ampl. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
31. Silva MCV. TAT: aplicação e interpretação do teste de apercepção temática, São Paulo: EPU. 1989.

ANEXO I

Segue as normas da revista Psicologia em Estudo

Diretrizes para Autores

Missão

Publicar textos originais sobre temáticas na área de Psicologia e nas suas interfaces com as Ciências Humanas e as Ciências da Saúde, problematizando a realidade atual, contribuindo para a prática em Psicologia e promovendo o desenvolvimento teórico. Do ponto de vista metodológico, a revista Psicologia em Estudo publica artigos que se pautem exclusivamente na perspectiva qualitativa, ou que articulem métodos qualitativos com quantitativos. Publica artigos de diferentes abordagens da Psicologia, desde que bem fundamentados teórica e metodologicamente.

Serão aceitos textos originais que se enquadrem nas seguintes categorias:

Relato de pesquisa: síntese de pesquisa original (mínimo 20 e máximo de 25 laudas);

Revisão de Literatura/Estudo teórico: artigos resultantes de elaboração

teórica, revisão crítica de bibliografia e/ou temática específica (mínimo 20 e máximo 25 laudas);

Relato de experiência profissional: artigo que apresente descrição de experiência individual ou coletiva de proposta de intervenção pontual, que faça o contraponto teoria/prática e indique com precisão as condições de realização da experiência relatada (mínimo 10 e máximo 15 laudas);

Resenha: resumo comentado relativo a publicações recentes, nacionais ou estrangeiras. A avaliação é realizada pelo Conselho Editorial e Equipe Executiva (mínimo 3 e máximo 5 laudas);

Debate: matéria de caráter ensaístico, opinativo, sobre temas de polêmica atual ou que se queira propor para polemizar.

Cabem aqui réplicas a matérias anteriormente publicadas. A avaliação é realizada pelo Conselho Editorial e Equipe Executiva (mínimo 10 e máximo 12 laudas);

Entrevista: Relato de entrevista realizada com pesquisadores Nacionais e Internacionais de grande relevância científica para a área da Psicologia. A avaliação é realizada pelo Conselho Editorial e Equipe Executiva (mínimo 10 e máximo 15 laudas);

Seção Especial: nesta modalidade, de caráter eventual, serão selecionados textos que não se enquadrem nas modalidades previstas no periódico, que tragam contribuição relevante tanto aos leitores quanto à comunidade científica como: relatório de gestão, conferências de autores de renome nacional ou internacional apresentadas em eventos científicos, tradução de artigos ou textos de autores internacionais, que sejam inéditas em língua portuguesa, entre outros definidos pela Equipe Editorial da revista. Os textos desta modalidade são avaliados somente pelo Conselho Editorial e equipe executiva da revista quanto ao seu mérito científico (mínimo 15 e máximo 25 laudas).

Em casos especiais, serão aceitos textos que já tenham sido publicados em periódicos estrangeiros, sujeitos à mesma avaliação de originais inéditos. Entretanto, nesses casos, o autor deverá apresentar autorização, com assinatura

do editor da revista em que o texto tenha sido originalmente publicado, anexada de modo *on line*, pelo sistema de editoração da Revista.

Os textos de autores nacionais serão aceitos em **português**. Os textos de autores estrangeiros serão aceitos em **português, inglês, francês e espanhol**, devidamente revisados.

As opiniões emitidas são de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es). Ao submeterem o manuscrito ao Conselho Editorial de *Psicologia em Estudo*, o(s) autor(es) assume(m) a responsabilidade de não ter previamente publicado ou submetido o mesmo por outro periódico. Àqueles que forem aceitos para publicação passam a ser propriedade da revista, não podendo ser reproduzidos sem consentimento por escrito, como assinalado anteriormente.

No caso de texto que trate de pesquisa envolvendo seres humanos, será exigido, nos termos das Resoluções 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde, documento comprobatório da aprovação por parte de Comissão ou Comitê de Ética da instituição na qual foi realizada a pesquisa.

Textos submetidos que contiverem partes extraídas de outras publicações deverão obedecer aos limites especificados (não exceder 500 palavras) para garantir originalidade do trabalho. Recomenda-se evitar a reprodução de figuras, tabelas e desenhos extraídos de outras publicações.

O texto que contiver reprodução de uma ou mais figuras, tabelas e desenhos extraídos de outras publicações só será encaminhado para análise se vier acompanhado de permissão escrita do detentor do direito autoral do trabalho original para a reprodução especificada em *Psicologia em Estudo*.

Os descritores ou palavras-chave devem estar de acordo com a terminologia em Psicologia, disponível em três línguas na BVS-Psi, acessível através do link <http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&lang=P&base=TERMINOLOGIA>

Todos os documentos exigidos devem ser digitalizados e enviados via *on*

Procedimentos para submissão e avaliação do manuscrito

Para garantir que o processo editorial do texto a ser submetido seja rápido e eficiente, é importante que, antes de ser enviado para a Revista, alguns passos sejam observados pelos autores:

Revise cuidadosamente o texto com relação às normas da Revista, à correção da língua portuguesa ou outro idioma e aos itens que devem compor a sua correspondência para submissão. (ver [checklist](#)).

Solicite a um colega de área ou de departamento a apreciação de seu texto antes de realmente submetê-lo à revista.

Siga **rigorosamente** os passos abaixo, em detalhe, sabendo que garantirão uma boa apresentação de seu trabalho.

Os textos recebidos serão inicialmente apreciados pela Equipe Executiva e Conselho Editorial. Se estiverem de acordo com as normas para publicação, o escopo do periódico e forem considerados como potencialmente publicáveis pela Revista Psicologia em Estudo serão encaminhados aos membros do Conselho Científico *ad hoc* para emissão de parecer. Esta etapa do processo de Editoração abrange a avaliação preliminar do artigo e, em seguida, a avaliação por consultores.

Os pareceres dos consultores comportam três possibilidades: a) aceitação integral; b) aceitação com reformulações; c) recusa integral. Em qualquer desses casos, o autor será comunicado.

Os autores serão notificados em qualquer um destes casos.

Para efetivar a publicação é necessário, ainda, que todas as alterações realizadas pelo(s) autor(es), sejam **discriminadas, informadas/destacadas no texto revisado**, que deve ser enviado de modo *on line*, pelo sistema de editoração eletrônica deste periódico. Após o envio do artigo reformulado pelos autores este é encaminhado para a avaliação das reformulações, última etapa do processo de análise do artigo quanto ao mérito científico. Vide fluxograma.

A revisão de linguagem poderá ser feita pela Equipe Executiva e Conselho Editorial. Quando estes julgarem necessárias modificações substanciais, que possam alterar a idéia do autor, este será notificado e encarregado de fazê-las, devolvendo o texto reformulado no prazo máximo determinado pelo editor.

A Revista Psicologia em Estudo passará a publicar seus artigos nos idiomas português e inglês (bilíngue), a partir do volume 19 número 3 de 2014.

Portanto, a partir de 01/07/2014 todo artigo que for submetido já se enquadrará nesta resolução, sendo que, uma vez aprovado para publicação, será de responsabilidade do autor a versão para a língua inglesa nos padrões dos tradutores credenciados pela revista.

O processo de avaliação por pares utiliza o sistema de *blind review*, preservando a identidade dos autores e consultores. A decisão final sobre a publicação, ou não, do texto é sempre do Conselho Editorial em conjunto com a Equipe Executiva.

Todo o processo de editoração pode ser acompanhado pelos

autores pelo sistema eletrônico, com seu *login* e senha.

Apresentação de manuscritos

Psicologia em Estudo adota as normas de publicação da APA (**Publication Manual of the American Psychological Association/ 6ª edição, 2010**). Um guia rápido em português pode ser consultado em Adaptação do Estilo de Normalizar de Acordo com as Normas da APA, disponível em <http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/manuais/normalizaodereferenciasapa.pdf>.

Para citações, consultar o site: <http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/manuais/citacoesnotextoapa.pdf>

Ou, o breve resumo das normas da APA 6ª edição. Disponível em: <http://www.apastyle.org/>

Depois de adequados às normas, os textos originais deverão ser submetidos eletronicamente pelo site: www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud, em editor de texto Word for Windows 6.0 ou posterior, em espaço duplo (**em todas as partes do manuscrito**), em fonte tipo Times New Roman, tamanho 12, não excedendo o número de páginas apropriado à categoria em que o trabalho se insere. A configuração da página deverá ser A4, com formatação de 2,54cm para as margens superior e inferior, esquerda e direita. **Não utilizar o recurso “revisor automático – controlar alterações” do Word.**

Todo e qualquer texto encaminhado de modo *on line* à Revista deve ser acompanhado de carta assinada **por todos os autores** (ver modelo abaixo), onde esteja explicitada a intenção de submissão ou nova submissão do trabalho a publicação. Esta carta deve conter, ainda, autorização para reformulação de linguagem, se necessária para atender aos padrões da Revista. Em caso de texto de autoria múltipla, **serão aceitos no máximo seis autores**. Todos os documentos complementares devem ser anexados pelo sistema eletrônico de editoração, em arquivo do Word.

É importante destacar que o total dos arquivos encaminhados eletronicamente não

podem ultrapassar 2MB e no arquivo no qual estará contido o texto não pode haver nenhum tipo de identificação, nem mesmo nas propriedades do Word, para garantir a avaliação *blind review*.

Modelo de carta de encaminhamento

Encaminhamos à Revista Psicologia em Estudo para apreciação e possível publicação, o texto intitulado (título do texto) que se trata de (Relato de pesquisa, Estudo teórico, Relato de experiência, Resenha, Debate). Declaramos que o presente trabalho é inédito e original, seguiu rigorosamente todos os procedimentos éticos e não está submetido a outra revista para publicação. Autorizamos a reformulação de linguagem, caso necessária para atender aos padrões da Revista **Psicologia em Estudo**.

Atenciosamente,

Nomes

assinaturas **de todos** os autores

Organização para apresentação dos trabalhos

A apresentação dos textos deve atender a seguinte ordem:

1. Folha de rosto contendo:

- 1.1. Título pleno em português, entre 10 e 12 palavras.
- 1.2. Sugestão de título abreviado em português, para cabeçalho, não devendo exceder 4 palavras.
- 1.3. Título pleno em inglês, compatível com o título em português.
- 1.4. Título pleno em espanhol, compatível com o título em português.
- 1.5. Sugestão de título abreviado em português, inglês e espanhol.

2. Folha(s) contendo:

- **Resumo**, em português.

Todos os textos inclusos nas categorias de 1 a 3 devem conter resumos com 150 a 250 palavras. As demais categorias dispensam resumos. Ao resumo devem seguir 3 palavras-chave (**A primeira iniciando com letra maiúscula e as demais em letras minúsculas e separadas por ponto e vírgula**).

- **Abstract e keywords**, tradução do resumo e das palavras-chave em inglês.

- **Resumene palabras clave**, tradução do resumo e das palavras-chave em espanhol.

3. Anexos e/ou Apêndices, apenas quando contiverem informação original importante, ou destaque indispensável para a compreensão de alguma seção do texto. Recomenda-se evitar anexos e apêndices.

4. Folha contendo títulos de todas as figuras, numeradas conforme indicado no texto.

5. As figuras, tabelas e os gráficos deverão, além das instruções específicas a seguir, considerar que: serão aceitos o total de **no máximo 5 (cinco)**, considerando-se a somatória dessas categorias.

6. Figuras, incluindo legenda, **uma** por página em papel, colocadas ao término do texto, no mesmo arquivo, em seqüência às referências bibliográficas. Para assegurar qualidade de reprodução as figuras contendo desenhos deverão ser encaminhadas em qualidade para fotografia (resolução mínima de 300 dpi); Como a versão publicada não poderá exceder a largura de 11,5 cm para figuras, o autor deverá cuidar para que as legendas mantenham qualidade de leitura, caso redução seja necessária.

7. Tabelas, incluindo título e notas, devem ser apresentadas **uma** por página, colocadas ao término do texto, no mesmo arquivo, em seqüência às referências bibliográficas. Na publicação impressa a tabela não poderá exceder 11,5 cm de largura x 17,5 cm de comprimento. O comprimento da tabela não deve exceder 55 linhas, incluindo título e rodapé(s). Para mais detalhamentos, especialmente em casos não contemplados nestas Normas o manual da APA deve ser consultado.

8. Texto deverá apresentar: introdução, método, resultados e discussão e, considerações finais/conclusão – não sendo obrigatório utilizar estes termos como ítems. As notas de rodapé (no máximo 5 em todo o trabalho), se imprescindíveis,

deverão ser colocadas ao pé das páginas, ordenadas por algarismos arábicos que deverão aparecer imediatamente após o segmento de texto ao qual se refere a nota. Os locais sugeridos para inserção de figuras e tabelas deverão ser indicados no texto. **Não utilizar os termos apud, op. cit., id., ibidem e outros (eles não fazem parte das normas da APA).**

9. Referências não devem ultrapassar o limite de 30 (trinta), incluindo neste total até 10% de citações referentes aos próprios autores. No mínimo, 40% do total devem referir-se aos últimos 5 anos. Salvo justificativa, estes limites serão revistos pelo Conselho Editorial, por exemplo, nos casos de artigos de revisão histórica. **Alertamos os autores que a atualização do texto será avaliada pelos consultores**

OBS. Apenas a folha de rosto não é contabilizada no total de laudas do artigo.

Tipos comuns de citações no texto

As citações de autores deverão seguir as normas da APA. Observe, com muita atenção, as normas de citação. Dê sempre crédito aos autores e às datas de publicação de todos os estudos referidos. Todos os nomes de autores, cujos trabalhos forem citados, devem ser seguidos da data de publicação, na primeira vez que forem citados em cada parágrafo. As citações literais com menos de 40 palavras devem ser digitadas normalmente no texto, entre aspas. A pontuação vai antes do fechamento com aspas. O número da página da qual a citação foi retirada deve ser indicado entre parênteses. Citações com 40 ou mais palavras devem ser apresentadas em bloco próprio, **sem itálico e sem aspas, em espaço duplo**, começando em nova linha, com recuo de 5 cm da margem, na mesma posição de um novo parágrafo.

A citação direta deve ser exata, mesmo se houver erros no texto original. Se isso acontecer e correr o risco de confundir o leitor, acrescente a palavra [*sic*], sublinhado e entre colchetes, logo após o erro. A omissão de parte do texto de uma fonte original deve ser indicada por três pontos (...). A inserção de material, tais como comentários ou observações, deve ser feita entre colchetes. A ênfase numa ou mais palavras deve ser feita com fonte sublinhada, seguida de [grifo(s) nosso(s)].

Todas as citações secundárias devem informar a referência original. Evite, no entanto,

sempre que possível, utilizar citações secundárias, especialmente quando o autor original pode ser recuperado com facilidade. Todavia, caso seja imprescindível, informe: sobrenome do autor, a data, o nome do autor que faz a citação original e a data da publicação do estudo.

Citação de depoimentos ou entrevistas com sujeitos de pesquisa, com menos de 40 palavras são inseridos no corpo do parágrafo, **em itálico e com aspas**. Com 40 palavras ou mais devem vir em recuo como citações bibliográficas, porém **em itálico**.

A Equipe Editorial da **Revista Psicologia em Estudo** recomenda que os autores revisem seu texto, observando a existência de relação entre as seções e subtítulos utilizados. Parágrafos de frase única devem ser evitados pois fragmentam o texto. Salienta-se que os objetivos do estudo devem ser claramente explicitados no início do texto, remetendo à revisão da literatura existente na área e aos procedimentos metodológicos. Todos os autores citados no texto devem ser listados na seção de Referências. Apenas as obras consultadas e mencionadas no texto devem aparecer naquela seção.

Exemplos de citação de artigo de autoria simples

1. Citação literal

O sobrenome do autor é explicitado em todas as citações, indicando o ano e a página conforme exemplo a seguir:

Ex.: “Embora faça parte da natureza, dela o homem diferencia-se por criar suas próprias leis e traçar seu destino” (Boarini, 2000, p. 6).

Ex.: Segundo Boarini (2000) “Embora faça parte da natureza, dela o homem diferencia-se por criar suas próprias leis e traçar seu destino” (p. 6).

2. Citação conceitual

O sobrenome do autor é explicitado em todas as citações, indicando somente o ano conforme exemplo a seguir:

Ex.: Yamamoto (1996), entende que o período entre os anos 1973-74, no Brasil,

registra um momento importante na alteração de rumo da política... [mantenha o nome do autor e omita o ano em citações subseqüentes dentro de um mesmo parágrafo]

Obs.: Independentemente do número de autores da obra, sempre que houver uma citação literal, esta deve vir acompanhada do(s) nome(s) do(s) autor (es), ano e página(s).

Exemplos de citação de artigo de autoria múltipla

1. Dois autores

Una os sobrenomes em uma citação com múltiplos autores no texto corrente pela palavra "e". Em material apresentado entre parênteses, em tabelas e cabeçalho de figuras e na lista de referências, ligue os nomes com o símbolo "&".

Ex.: (autores como parte no texto): Para Klein e Linhares (2007) as características da gravidade de saúde neonatal estão relacionadas com análise das trajetórias do desenvolvimento das crianças prematuras.

Ex.: (autores que não fazem parte do texto). As características da gravidade de saúde neonatal estão relacionadas com análise das trajetórias do desenvolvimento das crianças prematuras (Klein & Linhares, 2007).

2. De três a cinco autores

Na primeira citação, o sobrenome de todos autores é citado. Da segunda citação em diante só o sobrenome do primeiro autor é explicitado, seguido de "et al" e o ano.

Ex.: (autores como parte no texto): Os fatores ambientais para Silva, Santos e Gonçalves (2006) podem dar diferentes formatos ou moldar aspectos do comportamento motor na vida do lactente.

Ex.: (autores que não fazem no texto): Os fatores ambientais para podem dar diferentes formatos ou moldar aspectos do comportamento motor na vida do lactente (Silva, Santos, & Gonçalves, 2006).

A partir da segunda vez que ocorrer a citação: Silva et al. (2006) afirmam que (...).

3. Seis ou mais autores

No texto, desde a primeira citação, só o sobrenome do primeiro autor é mencionado,

seguido de "et al", exceto se este formato gerar ambigüidade.

Na seção Referências, qualquer que seja o número de autores, todos devem ser relacionados.

Exemplos de citação de trabalho discutido em uma fonte secundária

1. O trabalho usa como fonte um trabalho discutido em outro, sem que o trabalho original tenha sido lido (por exemplo, um estudo de Flavell, citado por Shore, 1982).

No texto, use a seguinte citação:
Flavell (citado por Shore, 1982) acrescenta que estes estudantes ...
Na seção de Referências informe apenas a fonte secundária, no caso Shore, usando o formato apropriado.

Exemplos de citação de obra antiga reeditada

1. Autor (data da publicação original / data da edição consultada). Ex.: Franco (1790/1946).

Orientações quanto às Referências

Utilize **espaço simples** nessa seção, **com espaço duplo para separá-las**. As referências devem ser citadas em ordem alfabética pelo sobrenome dos autores. Em casos de referência a múltiplos estudos do mesmo autor, utilize ordem cronológica, ou seja, do estudo mais antigo aos mais recentes desse autor. **Nomes de autores não devem ser substituídos por travessões ou traços.**

A segunda linha de cada referência deve ser recuada em 5 espaços (no Word, formate parágrafo com deslocamento de 0,68 cm). **Revise as normas da revista, cuidadosamente, antes de preparar sua lista.** Observe que os sobrenomes dos autores são colocados apenas com a primeira letra em maiúsculo.

Exemplos de tipos comuns de referência

1 Relatório técnico

Vieira Filho, N. G. (1997) *Prática terapêutica em psicologia clínica: análise do*

circuito institucional(relatório de bolsa de pesquisa) Brasília: CNPq.

2. Trabalho apresentado em Evento Científico, mas não publicado.
Haidt, J., Dias, M. G. & Koller, S. (1991, fevereiro). Disgust, disrespect and culture: moral judgement of victimless violations in the USA and Brazil. Trabalho apresentado em *Reunião Anual (Annual Meeting) da Society for Cross Cultural Research*, Isla Verde, Puerto Rico.

3. Trabalho apresentado em Evento Científico com resumo publicado em anais
Oliveira, C. B. E., Araújo, C. M. & Almeida, L. S. (2010). A atuação da Psicologia Escolar na Educação Superior: algumas reflexões [Resumo]. In *International Conference Learning and teaching in Higher Education, 1* (p. 108). Évora: Universidade de Évora.

Yamamoto, O. H., Silva, F. L., Medeiros, É. P. & Câmara, R. A. (1999). A configuração da Psicologia no Rio Grande do Norte: formação e prática profissional. [Resumo]. Em Sociedade Brasileira de Psicologia (Org.), *Resumos de comunicações científicas. XXIX Reunião Anual de Psicologia* (p. 187). Campinas: SBP.

4. Teses ou dissertações não publicadas

Domingues, E. (2001). *O movimento dos trabalhadores rurais sem terra (MST): contribuições da psicanálise*. Dissertação de Mestrado Não-Publicada, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

5. Livros

Mello Neto, G. A. R. (2003). *Angústia e sociedade na obra de Sigmund Freud*. Campinas: Unicamp.

6. Capítulo de livro.

Di Loreto, O. D. M. (2002). Patologia da vida psi cotidiana: o cotidiano na vida de um clínico psi. In M. L. Boarini (Org.), *Desafios na atenção à saúde mental* (pp. 93-133).

Maringá: EDUEM.

7. Livro traduzido, em língua portuguesa

Badinter, E. (1985). *Um amor conquistado: o mito do amor materno*. (W. Dutra, Trad.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira. (Original publicado em 1980).

8. Tradução de um artigo ou capítulo de um livro editado, volume de um trabalho em múltiplos volumes, trabalho republicado

Freud, S. (1996). Sobre os fundamentos para destacar da neurastenia uma síndrome específica denominada “neurose de angústia”. In J. Strachey (Ed. e J. Salomão, Trad.), *Edição Standart Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. (Vol. 3, pp. 91-117). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1895).

9. Artigo em periódico científico

Rauter, C. (2001). Notas sobre o tratamento das pessoas atingidas pela violência institucionalizada. *Psicologia em Estudo*, 6(2), 3-10.

Informar número, entre parêntesis e em seguida o volume, apenas quando a paginação reinicia a cada número (e não a cada volume, como a regra geral)

Tourinho, E. Z. (1987). Sobre o surgimento do behaviorismo radical de Skinner. *Psicologia*, 13 (3), 111.

10. Obras antigas com reedição em data muito posterior

Franco, F. de M. (1946). *Tratado de educação física dos meninos*. Rio de Janeiro: Agir (Original publicado em 1790).

11. Obra no prelo

Não forneça ano, volume ou número de páginas até que o artigo esteja publicado.

Respeitada a ordem de nomes, é a última referência do autor.

Boarini, M. L. (Org.), (no prelo). *Higiene e raça como projetos : higienismo e eugenismo no Brasil*. Maringá : EDUEM.

12. Autoria institucional

Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (2010). *Dislexia: subsídios para políticas públicas*. São Paulo: Autor.

13. Documento Eletrônico

Paim, J. S., & Almeida Filho, N. (1998). Saúde coletiva: uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas? *Revista de Saúde Pública*, 32 (4) Recuperado em 11 fevereiro, de 2000, de <http://www.scielo.br/pdf/pe/v32n4/a2593.pdf>

14. CD-ROM

Tolfo, S. (1999). Trabalho, inovação e participação: um estudo multicase em empresas do setor metal-mecânico do Rio Grande do Sul [CD-ROM]. In *Encontro Anual da ANPAD*, 23. São Paulo: Portifólio.

15. LEGISLAÇÃO

Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. (2001, 6 de abril). Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF: Presidência da República: Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Recuperado em 20 junho, 2009, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm.

Resolução Nº 196, de 10 de outubro de 1996. (1996, 10 de outubro). Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde.

Fundamental consultar a síntese das normas da APA referidas no início das instruções, antes de submeter o texto. Utilize como apoio o *Checklist*. Os artigos que não estiverem **RIGOROSAMENTE** dentro das normas da revista serão arquivados no sistema **pelos editores responsáveis pela análise preliminar e os autores serão notificados**.

Revisão final

Antes de enviar os manuscritos para impressão, o Editor enviará uma prova gráfica para a revisão dos autores. Esta revisão deverá ser feita em três dias úteis e devolvida à Revista. Caso os autores não devolvam indicando correções, o texto será publicado conforme a prova. Independentemente do número de autores, serão oferecidos 2 exemplares por trabalho

publicado neste periódico.

Endereço eletrônico para encaminhamento dos artigos:

www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud

Universidade Estadual de Maringá

Departamento de Psicologia. BCE – Biblioteca Central, térreo, sala 01.

Revista *Psicologia em Estudo*

Informações:

Fone/fax: (0xx44) 3011-4502

E-mail: revpsi@uem.br

Checklist

Antes de enviar seu texto

faça uma revisão cuidadosa das normas, do idioma, dos descritores e das exigências da revista;

solicite a um colega de área que faça uma apreciação prévia de seu texto para garantir a qualidade e tornar o processo editorial mais eficiente.

Verifique, então, os seguintes itens

Primeira submissão

Carta de encaminhamento assinada por todos os autores, destacando em qual modalidade o texto se encaixa e contendo:

() autorização para o início do processo editorial e de revisão de língua,

caso necessário;

() concessão dos direitos autorais para a revista; e,

() compromisso de respeito a todos os aspectos éticos inerentes à

realização de um trabalho científico.

Carta de aprovação pelo comitê de ética.

() Carta atestando a aprovação pelo comitê de ética da instituição, quando se tratar de pesquisa com seres humanos.

Arquivo contendo o texto, seguindo as normas de publicação, **revisados CUIDADOSAMENTE:**

() espaço duplo

() Citações adequadas às normas

() Adequação das referências à APA.

() resumo

() palavras-chave

() *abstract*

() *keywords*

() *resumem*

() *palabras clave*

() título pleno em português, inglês e espanhol

() título abreviado em português, inglês e espanhol

() Notas e Anexos (se inevitáveis)

() Figuras e Tabelas no final do texto, após as referências.

Obs. As modalidades Resenha, Debate e Entrevista dispensa Resumo e palavras-chave.

Texto reformulado

() Carta de encaminhamento especificando alterações feitas e justificando aquelas não efetuadas.

() Arquivo com o texto em que as reformulações estão destacadas em outra cor ou grifadas.

solicite a um colega de área que faça uma apreciação prévia de seu texto

para garantir a qualidade e tornar o processo editorial mais eficiente.

Verifique, então, os seguintes itens

Primeira submissão

Carta de encaminhamento assinada por todos os autores, destacando em qual modalidade o texto se encaixa e contendo:

- () autorização para o início do processo editorial e de revisão de língua, caso necessário;
- () concessão dos direitos autorais para a revista; e,
- () compromisso de respeito a todos os aspectos éticos inerentes à realização de um trabalho científico.

Carta de aprovação pelo comitê de ética.

- () Carta atestando a aprovação pelo comitê de ética da instituição, quando se tratar de pesquisa com seres humanos.

Arquivo contendo o texto, seguindo as normas de publicação, **revisados CUIDADOSAMENTE:**

- () espaço duplo
- () Citações adequadas às normas
- () Adequação das referências à APA.
- () resumo
- () palavras-chave
- () *abstract*
- () *keywords*

resumem

palabras-clave

título pleno em português, inglês e espanhol

título abreviado em português, inglês e espanhol

Notas e Anexos (se inevitáveis)

Figuras e Tabelas no final do texto, após as referências.

Obs. Apenas a modalidade Debate e Entrevista dispensa Resumo e palavras-chave.

Texto reformulado

Carta de encaminhamento especificando alterações feitas e justificando aquelas não efetuadas.

Arquivo com o texto em que as reformulações estão destacadas em outra cor ou grifadas.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; ou, como caso especial, é um texto já publicado em periódico estrangeiro e está acompanhado da autorização, com assinatura do editor da revista em que foi originalmente publicado. Segue carta anexada contendo: autorização para o início do processo editorial e de revisão de língua, concessão dos direitos autorais para a revista, assinada por todos os autores, destacando em qual modalidade o texto se encaixa.

2. Segue carta atestando a aprovação pelo comitê de ética da instituição, nos termos das Resoluções 196/96 e 251/97, do Conselho Nacional de Saúde, pois meu texto refere-se a pesquisa com seres humanos. Ou, a minha pesquisa não demanda tal exigência.
3. O texto está rigorosamente de acordo com as normas da Revista, como: quantidade de páginas de acordo com a modalidade em que se encaixa; espaço duplo; citações adequadas às normas da APA; resumo; as três palavras-chave estão de acordo com a terminologia em Psicologia, disponível em três línguas na BVS-Psi; abstract; keywords; resumem; palabras-clave; título pleno em português, inglês e espanhol; título abreviado em português, inglês e espanhol. Ou, a modalidade do meu texto não exige, resumos e palavras-chave.
4. As referências bibliográficas estão de acordo com as normas da APA, não ultrapassam o limite de 30 (trinta), incluindo neste total até 10% de citações referentes aos próprios autores. Destas, no mínimo 40% do total refere-se aos últimos 5 anos.
5. Observei rigorosamente as normas da Revista e da APA com referência a: notas de rodapé, anexos, figuras, tabelas e gráficos.
6. Não há nenhuma identificação de autoria no texto. Inclusive foi removida do arquivo e da opção Propriedades no Word, garantindo desta forma o critério de sigilo da revista, caso submetido para avaliação por pares como as modalidades 1 a 3, conforme instruções disponíveis em Assegurando a Avaliação por Pares Cega.
7. Todos os endereços de páginas na Internet (URLs), incluídas no texto (Ex.:) estão ativos e prontos para clicar.
8. Os arquivos para submissão estão em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF (desde que não ultrapasse os 2MB)

Declaração de Direito Autoral

As opiniões emitidas, são de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es). Ao submeterem o manuscrito ao Conselho Editorial de Psicologia em Estudo, o(s) autor(es) assume(m) a responsabilidade de não ter previamente publicado ou submetido o mesmo manuscrito por outro periódico. Em caso de autoria múltipla, o manuscrito deve vir acompanhado

de autorização assinada por todos os autores. Artigos aceitos para publicação passam a ser propriedade da revista, não podendo ser reproduzidos sem consentimento por escrito.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou à terceiros.

APÊNDICES

APÊNDICE 1



INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO FIGUEIRA – IMIP CARTA DE ANUÊNCIA

Autorizo o desenvolvimento da Pesquisa Aspectos psicodinâmicos da personalidade do adolescente com comportamento antissocial a luz do teste de apercepção temática (T.A.T), na Escola estadual educador Paulo Freire, a pesquisa será conduzida pelas Alunas Cleide Dyhana S. de Melo, estudante da Faculdade Pernambucana de Saúde, bolsista do Programa de Iniciação Científica/ IMIPCNPQ e Bárbara Barbosa de Oliveira, estudante da Faculdade Pernambucana de Saúde, colaboradora do Projeto de pesquisa, sob a orientação da Professora Doutora **Mônica Cristina Batista de Melo** e co-orientação da Professora Doutora **Juliana Monteiro** Costa e Professor Doutor **Leopoldo Nelson Barbosa**.

Estou ciente de que me são resguardados abaixo listados:

1. O cumprimento das determinações éticas da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.
2. A garantia de solicitar e receber esclarecimentos, antes e durante o curso da pesquisa.
3. A liberdade de recusar a participar ou retirar minha anuência, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.
4. A garantia de que nenhum dos participantes será identificado e terá assegurado privacidade quanto aos dados envolvidos na pesquisa.
5. Não haverá nenhuma despesa para o Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP decorrente da participação da pesquisa.

Tenho ciência do exposto e concordo em fornecer minha anuência para a pesquisa.

Recife, novembro de 2016

APÊNDICE 2



INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF.

FERNANDO FIGUEIRA - IMIP

ASPECTOS PSICODINÂMICOS DA PERSONALIDADE DO ADOLESCENTE COM COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL A LUZ DO TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA (T.A.T.)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar, como voluntário em uma pesquisa. Após ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso se aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Aspectos Psicodinâmicos da personalidade do adolescente com comportamento antissocial a luz do teste de apercepção temática (T.A.T.)

Pesquisadoras Responsáveis: Cleide Dyhana S. de Melo; Bárbara B. Oliveira.

Instituição que o pesquisador pertence: Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP

Telefones para contato: pesquisadora: (81) 98556-5821; orientadora: (81) 99998-1301;

Comitê de Ética: (81) 2122-4756.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: Aspectos Psicodinâmicos da personalidade do adolescente com comportamento antissocial a luz do teste de apercepção temática (T.A.T.). O objetivo é analisar os aspectos da psicodinâmica dos adolescentes em conflito com a lei a luz do TAT.

Ressaltamos que os dados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e serão utilizadas exclusivamente para os objetivos deste estudo.

Os dados serão coletados a partir do mês de agosto de 2015 no IMIP.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada junto com o pesquisador e outra será fornecida a você.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: A participação no estudo não acarretará custos para você nem você receberá retorno financeiro pela participação.

DECLARAÇÃO DA PARTICIPANTE

Eu, _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. As pesquisadoras Cleide Dyhana S. de Melo e Barbara B. Oliveira certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa e não terei nenhum custo com esta participação.

Em caso de dúvidas poderei ser esclarecido pelas pesquisadoras responsáveis: Cleide Dyhana S. de Melo através do telefone 9 8556-5821 ou no endereço Av. Boa Viagem, 3232, Boa Viagem, Recife-PE e Barbara B. Oliveira através do telefone 9 8580-9735, ou ainda pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FPS, sito à Rua Jean Emile Favre, nº 422, Imbiribeira, funciona de segunda a sexta feira no horário de 08h30min às 11h30min e de 14h00min as 16h30min no prédio do Bloco 9, sala 9.1.10 B, 1º andar. O contato pode ser feito pelo telefone: (81)3035-7732 ou pelo e-mail: comite.etica@fps.edu.br.

O CEP-FPS objetiva defender os interesses dos participantes, respeitando seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas.

Ou ainda pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em Seres Humanos do IMIP, sito à Rua dos Coelhos, nº 300, Boa Vista. Diretoria de Pesquisa do IMIP. Prédio Administrativo Orlando Onofre, 1º andar, funciona de segunda a sexta-feira no horário de 7h às 11h30min (manhã) e 13h30min às 16h (tarde). O contato pode ser feito pelo telefone: (81)2122-4756 ou pelo e-mail: comitedeetica@imip.org.br.

O CEP-IMIP objetiva defender os interesses dos participantes, respeitando os seus direitos, e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa, desde que atenda às condutas éticas.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome Assinatura do Participante Data

Nome Assinatura do Pesquisador Data

Nome Assinatura da Testemunha Data

Impressão digital



APÊNDICE 3



INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF.

FERNANDO FIGUEIRA - IMIP

ASPECTOS PSICODINÂMICOS DA PERSONALIDADE DO ADOLESCENTE COM COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL A LUZ DO TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA (T.A.T.)

Código _____

Questionário Sociodemográfico

Data de aplicação: ____/____/____

No decorrer da entrevista vou fazer perguntas sobre a sua vida. Para marcar as respostas o código deverá corresponder à alternativa ou resposta dada pelo entrevistado, que deverá ser circulado ou marcado com “X”.

Identificação:

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro _____ Cidade: _____

Nome da escola: _____

Escolaridade do pai: _____

Escolaridade da mãe: _____

Profissão do pai: _____

Renda familiar: _____

Número de irmãos: _____

Religião: _____

Data de nascimento: ____/____/____

1. Idade: _____ Contínuo em anos:

2. Escolaridade:

- a. Ensino fundamental completo (1)
- b. Ensino fundamental incompleto (2)
- c. Ensino médio completo (3)
- d. Ensino médio incompleto (4)
- e. Sem instrução (5)

3. Procedência:

- a. Recife (1)
- b. Interior do Estado: (2)
- c. Outros estados: (3)

4. Com quem reside:

- a. Pai, mãe, irmãos (1)
- b. Cônjuge, filhos (2)
- c. Mora só (3)
- d. Mora com parentes de 2 grau (4)
- e. Mora com amigos (5)
- f. Mora em casa de apoio (6)

5. Você em algum momento se recusou a obedecer às orientações de seus pais?

Sim, mais ou menos quantas vezes?

6. Você em algum momento já fez coisas que são consideradas “erradas” por seus pais?

Quais?

7. Você acredita que já teve algum comportamento que foi contra o que era esperado pela sociedade, qual (is)?